

*atlas*  
*de* **RELACÕES**  
**INTERNACIONAIS**

N.º 31

**POLÔNIA: PAÍS ABERTO**

THEREZINHA DE CASTRO

- 1 — Aspectos geoeconômicos 2 — Formação histórica 3 —  
considerações geopolíticas. 4 — Situação atual.

**PAÍSES-ENCLAVES DA ÁFRICA AUSTRAL**

THEREZINHA DE CASTRO

- 1 — Panorama geográfico 2 — Lesotho 3 — Suazilândia 4 —  
Botswana.

**FEDERAÇÃO MALAIA E SINGAPURA**

THEREZINHA DE CASTRO

- 1 — Formação histórica. 2 — Aspectos geoeconômicos.

**CUBA: A ANTI-SALA DAS ANTILHAS**

THEREZINHA DE CASTRO

- 1 — Aspectos geoeconômicos 2 — Formação histórica.

---

CADERNO ESPECIAL  
DA REVISTA BRASILEIRA DE GEOGRAFIA  
ANO 36 — N.º 3

# Polônia: País Aberto

THEREZINHA DE CASTRO  
Geógrafa do IBGE

## 1 — Aspectos Geoeconômicos

*Polônia* (Polska), significa *país das planícies*, pois apenas 13% de seu território se acha acima de 300 metros. Situa-se entre os rios *Oder*, *Neisse* e *Bug*, a fronteira artificial (linha Curzon), de oeste para leste; termina ao sul, na zona montanhosa dos *Sudetos* e *Carpatos* (Beskids) e é banhada ao norte pelo *mar Báltico*. Sua superfície atual é de 311.730 km<sup>2</sup> sendo, portanto, menor que o nosso Estado do Maranhão (328 663 km<sup>2</sup>).

Incorporada à Polônia depois da Segunda Guerra Mundial, a *Região dos Sudetos* domina a *Silésia*, envolvendo as bacias superiores do *Oder* e *Neisse*. Trata-se de uma *região florestal*, com importante *bacia hulhífera*, dominada por *Waldenburg* (Walbrzyck); em *Jelênia Gora* (a atinga Hirschberg alemã), estão as principais indústrias locais têxteis e de produtos químicos; predominando no setor agrícola a plantação de *trigo* e *beterraba*.

Nos *Carpatos* encontra-se a zona mais acidentada do país, onde a *vegetação abundante* cobre as ladeiras destas montanhas até 1.500 metros de altitude, e os terrenos cultivados chegam aos 1 000 metros; nas zonas mais altas se encontram os *pastos*, nos quais se pratica a *pecuária*. Em sua parte ocidental, os *Carpatos* são mais elevados e apenas o *passo da Jablonkow* (551 metros) facilita as comunicações com a Tchecoslováquia; na oriental, menos elevada, os *passos de Dukla* (502 metros e *Lupkov* (584 metros) permitem a passagem para a planície Húngara, através também da Tchecoslováquia.

Descendo, escalonadamente, os contrafortes dos *Carpatos* se estendem para o norte até alcançar os amplos vales ocupados pelos rios *Vístula* e *San*; esta região natural envolve, então, a *Alta Silésia*, a *Galícia* e o *Sandomir*.

A Alta Silésia, ocupando a meseta da Pequena Polônia, se constitui numa zona de transição entre a montanha e a planície. Seu subsolo é bastante rico em ferro, carvão, zinco, chumbo, sal-gema e linhita.

*Czestochowa*, centro metalúrgico localizado nas *marginas do Warta*, comanda o *núcleo ferrífero* da Alta Silésia; é ponto de peregrinação, pois se encontra nessa cidade a imagem da "Virgem Negra", vulgarmente chamada de "Rainha do Reino da Polônia".

*Beuthen* (Bytom), na *região rica em linhita*, é um dos grandes centros da Alta Silésia, como complexo siderúrgico; agrupando indústrias metalúrgicas diversas, *Chrzanov* domina a Alta Silésia rica em *zinco* e *chumbo*. Antiga *Krolewska-Huta* (em alemão, *Königshütte*), e hoje denominada *Chorzow*, com sua indústria metalúrgica pesada é uma das cidades mais representativas da capacidade produtora polonesa; encontra-se, juntamente com *Katowice* e *Cracóvia*, na *área carbonífera* da Alta Silésia.

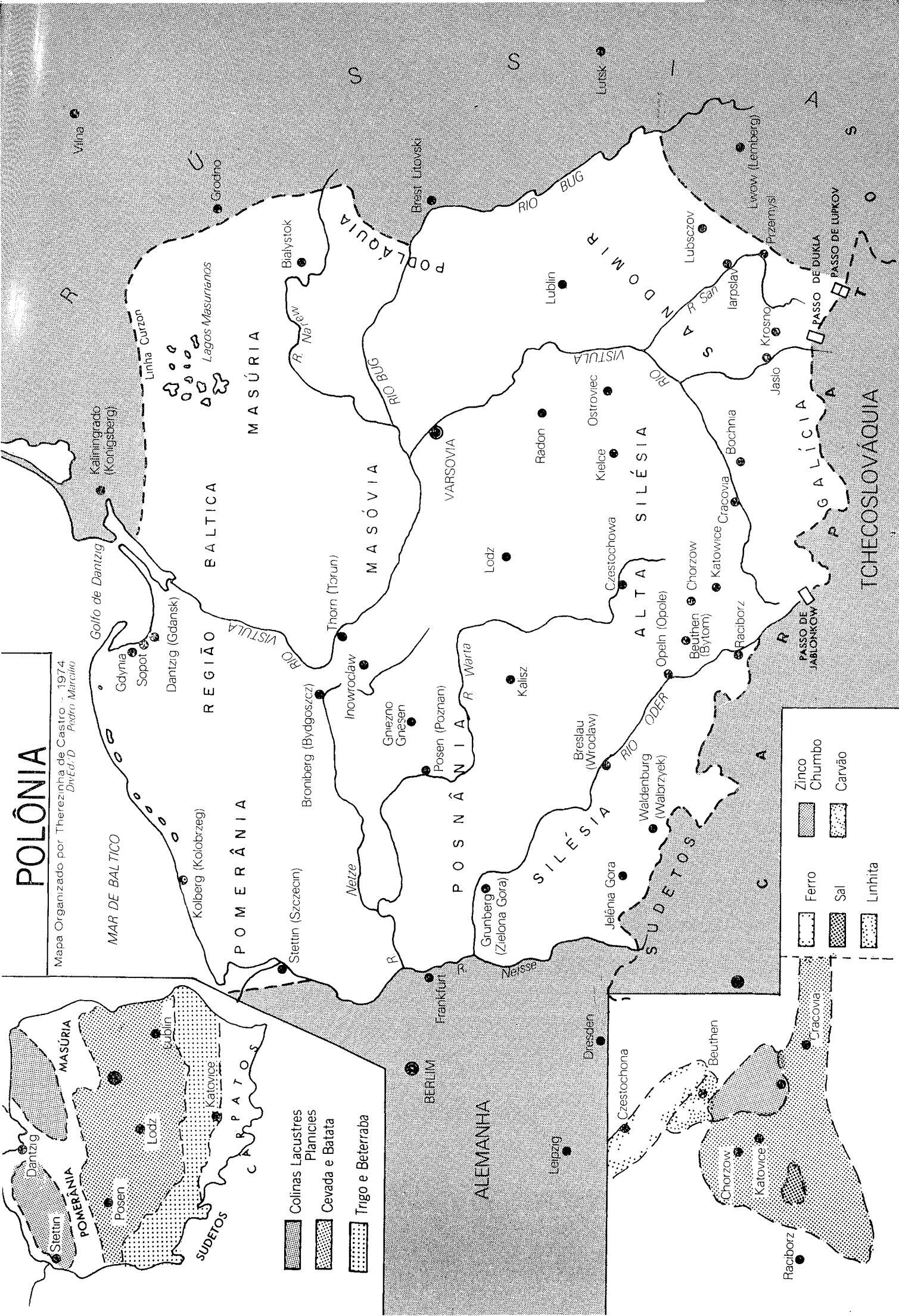
Sob o ponto de vista administrativo, *Katowice* é o centro de gestão da região industrial da Alta Silésia; estende-se em direção aos *Carpatos* e fontes do *Vístula*, tendo de 1953 a 1956 se denominado *Stalinogrod*. Capital da Pequena Polônia, *Cracóvia*, foi também capital do país até o século XVI, situando-se no *Vístula* em trecho já navegável por embarcações pequenas; no setor intelectual, orgulha-se de sua Universidade, que data de 1364. Além de suas muralhas medievais, a Igreja de Santa Maria é o maior templo em estilo gótico do país, embora se encontrem na Catedral o panteon régio e de heróis nacionais, com os restos mortais de *Sobieski*, *Poniatowski* e *Kosciusko*. A 12 km de *Cracóvia* pode ser visitada *Wieliczka*, atração turística, por suas grandes salas, galerias e colunas talhadas numa mina de sal.





Antiga capital da Silésia, *Breslau* (Wroclaw), no rio *Oder*, num vale bastante fértil para a agricultura, destaca-se por suas *feiras de lã*, as mais famosas da Europa; em suas imediações, também sobre o *Oder*, *Oppeln* (Opole) além das indústrias de lãs é centro metalúrgico.







Chegando-se a *meseta da Galícia*, atinge-se *Bochnia*, zona rica em *sal-gema*, alcançando-se finalmente o *Sandomir*, território banhado pelos rios *San*, *Vístula* e *Bug*. Sobressaem-se aí

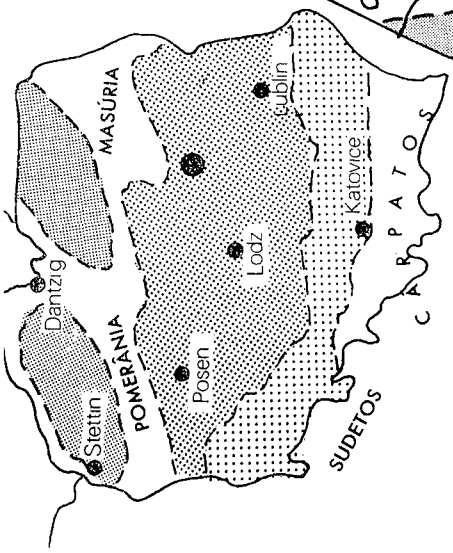
# POLÔNIA

Mapa Organizado por Therezinha de Castro - 1974  
 Dir.Ed.: D. Pedro Marçalio



-  Colinas Lacustres
-  Planícies
-  Cevada e Batata
-  Trigo e Beterraba

-  Ferro
-  Sal
-  Lirnhita
-  Zinco
-  Chumbo
-  Carvão



Vilna

REGIÃO BALTICA  
 GOLFO DE DANTZIG  
 GOLFINIA  
 Sopot  
 Dantzig (Gdansk)

MASÓVIA  
 R. Nalwów  
 Białystok  
 Grodno  
 Brest Litovski

VARSOVIA  
 Lodz  
 Radon  
 Ostroviec  
 Kielce

ALTA SILÉSIA  
 Czeszochowa  
 Chorzow  
 Katowice  
 Cracovia  
 Bochnia

GALÍCIA  
 PASSO DE JABLONKOW  
 PASSO DE DUKLA  
 PASSO DE LUPKOV

POSONÁIA  
 Poznan (Poznan)  
 Gniezno  
 Gnesen  
 Inowroclaw  
 Thorn (Torun)

SILESIA  
 Breslau (Wroclaw)  
 Opeln (Opole)  
 Beuthen (Bytom)  
 Raciborz

POMERÂNIA  
 Stettin (Szczecin)  
 Kolberg (Kolobrzeg)

SUDETOS  
 Waldenburg (Walbrzyek)  
 Jelena Gora  
 Grunberg (Zielona Gora)

ALEMANHA  
 BERLIM  
 Frankfurt  
 Leipzig  
 Dresden

Beuthen  
 Chorzow  
 Katowice  
 Raciborz  
 Cracovia

MAR DE BALTICO  
 GOLFO DE DANTZIG

REGIÃO BALTICA  
 GOLFO DE DANTZIG  
 GOLFINIA  
 Sopot  
 Dantzig (Gdansk)

MASÓVIA  
 R. Nalwów  
 Białystok  
 Grodno  
 Brest Litovski

VARSOVIA  
 Lodz  
 Radon  
 Ostroviec  
 Kielce

ALTA SILÉSIA  
 Czeszochowa  
 Chorzow  
 Katowice  
 Cracovia  
 Bochnia

GALÍCIA  
 PASSO DE JABLONKOW  
 PASSO DE DUKLA  
 PASSO DE LUPKOV

POSONÁIA  
 Poznan (Poznan)  
 Gniezno  
 Gnesen  
 Inowroclaw  
 Thorn (Torun)

SILESIA  
 Breslau (Wroclaw)  
 Opeln (Opole)  
 Beuthen (Bytom)  
 Raciborz

ALEMANHA  
 BERLIM  
 Frankfurt  
 Leipzig  
 Dresden

Beuthen  
 Chorzow  
 Katowice  
 Raciborz  
 Cracovia

*Krosno e Jaslo* pela exploração de petróleo e gás natural.

Na planície central polonesa, entre *Ostrowiec e Radon* que são centros metalúrgicos, estende-se a outra *área ferrifera* do país. No seu todo, porém, trata-se de uma região agrícola com plantações de *cevada e batata* entrecortadas pelos *vales do Warta, Vístula e Bug*, onde estão a *Posnânia, a Marsóvia e a Podlâquia*. Trata-se da parte mais deprimida da Polônia, com altitudes médias de 100 metros, onde os *solos de podzol* determinam o aparecimento de formações vegetais.

Na Posnânia o maior centro político, intelectual e econômico é *Posen* (Poznan), nas margens do *Warta*. Todas as atividades industriais estão aí representadas, desde a metalurgia (materiais de ferrovia e agrícolas), até as alimentícias, têxteis, químicas, etc. Localizada no núcleo geohistórico do país, foi residência real até fins do século XI. Em suas imediações está *Gnesen* (Gniezno), região de lagos e bosques, nos quais, segundo a lenda, se encontrava o ninho da águia branca representativa do brasão nacional. Mais para nordeste, *Broniberg* (Bydgoszcz), banhada pelo *rio Netze*, afluente do *Warta*, se constitui em ponto central nas comunicações entre *Berlim e Varsóvia*. Nas imediações de *Broniberg e Inowroclaw*, contam os terrenos com *fazendas de linhita e sal-gema* que vão se estendendo alternadamente pela *Posnânia até Grunberg*, atual *Zielona Gora*.

Sobre o *Vístula, Thorn* (Torun) — cidade natal de *Copérnico* — é centro comercial e industrial ativo (produtos químicos e alimentícios); fundada em 1231 pelos Cavaleiros Teutônicos, durante a Idade Média pertenceu à *Liga Hanséatica*, como importante mercado entre a Europa Ocidental e o oriente.

Entre as bacias do *Warta e Vístula, Lodz* conta com fábrica de lã, linho e algodão; à semelhança de *Manchester*, na Inglaterra, é formada por um grupo de pequenas vilas, cada qual com a sua especialidade (*Pabianice, Zgierz, Brzeziny, Zdunska-Wola, Ozorkow, Tomaszow, Mazowiecki, Aleksandrow, Konstantinow e Piotrkow*); ocupando situação pouco favorável em zona arenosa e pobre em água, deve seu desenvolvimento à indústria. A oeste de *Lodz*, com seu *Palácio Ducal, Kalisz* é das mais antigas cidades polonesas, tendo sido residência de poderosos duques. Mais ao sul, *Kielce* domina uma região de paisagens variadas e, por conseguinte, de recursos diferenciados; torna-se centro de indústrias pesadas, beneficiada por sua vi-

zinhança com as minas de ferro e a proximidade relativa com a bacia carbonífera da Alta Silésia.

Entre as bacias do *Bug e Vístula, Lublin* se envolve numa região de baixas planícies, que se prolongam em direção da Ucrânia (Rússia) surgindo ao sul o planalto do mesmo nome (*Lublin*) com altitude de 200 a 300 metros, coberto por um limo fértil; velho centro administrativo e religioso, dedicasse, hoje, às indústrias têxteis e alimentícias.

Nó ferroviário, rodoviário e, por sua situação no *Vístula*, também fluvial, *Varsóvia*, desde 1595 sucedeu à *Cracóvia* como capital do país. Afastada do mar, foi escolhida para sítio da Dieta por sua condição neutra entre a Polônia propriamente dita e a Lituânia, que se haviam unido. Esteve sempre dentro da Polônia em todas as épocas: quando esta, como Estado Desmembrável, se constituiu no Grão Ducado de *Varsóvia, Polônia do Congresso e*, posteriormente, quando ressurgiu, em 1919.

A semelhança da Polônia, que por se constituir numa planície aberta sofre influências de todos os lados, a posição de *Varsóvia* é a de *ponto de passagem na grande rota européia*: entre *Berlim e Moscou* (oeste para leste), como no cruzamento da grande diagonal (sudeste-noroeste), unindo a Ucrânia ao mar Báltico. As mais variadas correntes de circulação envolveu essa cidade: atraindo o baixo *Vístula (Danzig)* e o baixo *Oder (Stettin)*; a região centro-sul através de *Lodz-Czeszochowa*, para a Alta Silésia, ultrapassando-a via sudoeste através das *Portas da Morávia*; abre-se largamente para a Lituânia, relacionando-se com *Vilna* e daí para *Moscou*; pela Ucrânia, via *Lwow* chega a atingir o mar Negro.

A capital da Polônia desenvolveu-se paralelamente ao *Vístula*, de norte para sul; os quarteirões industriais e comerciais envolvem-na pela periferia. Durante a Segunda Grande Guerra foi a capital européia que mais sofreu com as destruições; abandonada pelo exército alemão (17 de janeiro de 1945), foi ocupada pelos russos, que através desse centro vital-político conseguiram atrair a Polônia para a esfera comunista.




No oriente polonês, *Bialystok* é mercado rural, em região produtora de *cevada e batata*; é a zona de clima mais frio e rude da *Masúria*.

O famoso "*Corredor Polonês*" convertido, a partir de 1945, numa mais ampla zona costeira, dá ao país sua *saída para o mar Báltico*. Apresenta esta região um conjunto de *colinas* que




# AS 3 PARTILHAS DA POLÔNIA

( SÉCULO XVIII )


## Aquisições:

-  Russas
-  Austríacas
-  Prussianas

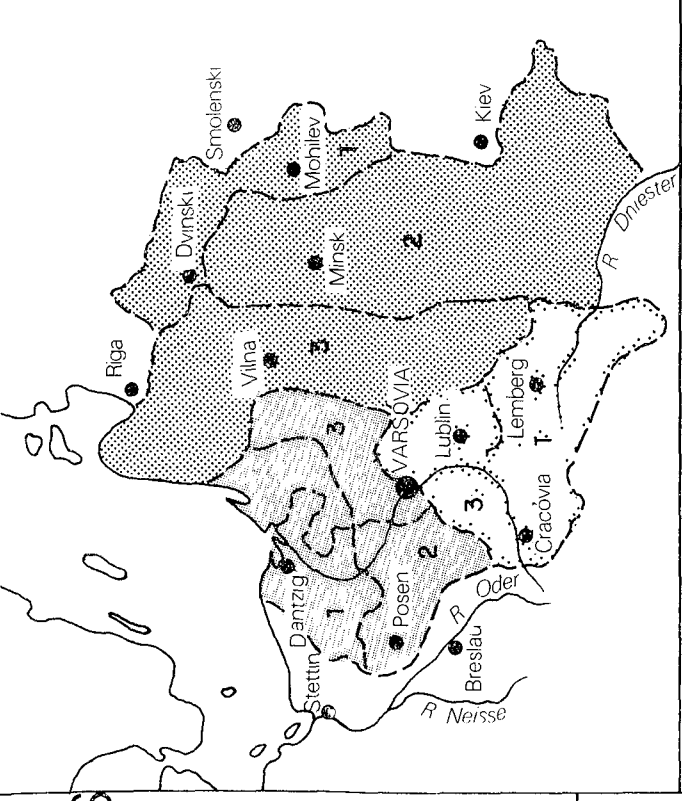
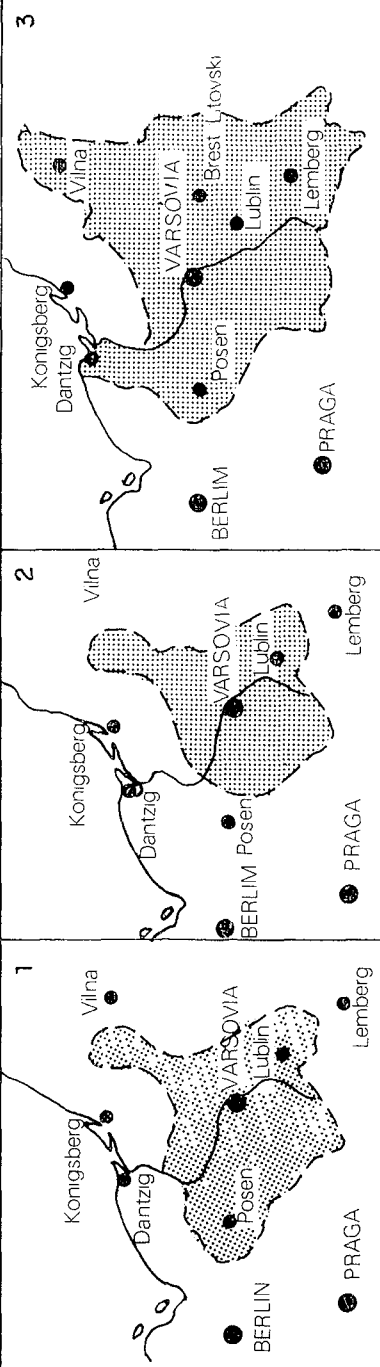
# A POLÔNIA EM 3 ÉPOCAS

-  1. Grão Ducado de Varsovia
-  2. Polônia do Congresso
-  3. 1919 - 1939


# FORMAÇÃO DA POLÔNIA


 Núcleo Geohistórico

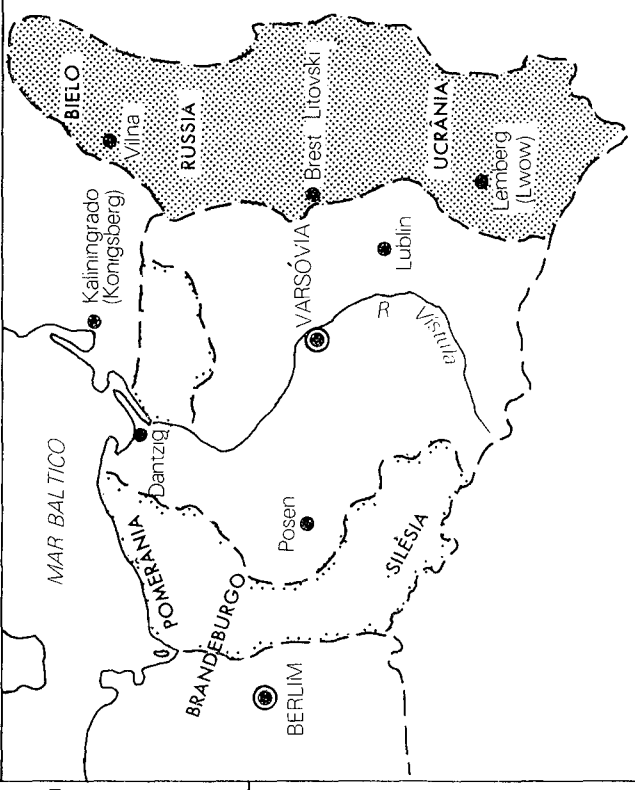
Mapa Organizado por Therezinha de Castro - 1974  
Div. Ed. D. - *Posto Maricillo*



# POLÔNIA CONTEMPORÂNEA

 Territórios Cedidos a Rússia (1945)

 Obtidos em 1945



separam a planície polonesa do mar, com altitudes superiores a 300 metros na esquerda do delta do Vístula, na Pomerânia. Esses grupos ondulados, com disposição oblonga, determinam a formação de *numerosos lagos*, entre os quais se destaca o conjunto denominado *Masuriano*, cujo número ultrapassa os 450 e que, como os demais, representam o estacionamento de um glaciador em plena fase de retrocesso.

Além das colinas, mais para o norte, encontra-se a *planície Báltica*, que se estende desde a Pomerânia (atual Pomerze) até a Masúria, bastante nivelada e pantanosa, além de lacustre. Aí, como que dividindo a zona Báltica polonesa, desemboca o Vístula, cujo vale, neste país desmontável, exerceu sempre o papel de centro histórico da Polônia, constituindo-se, hoje, numa das zonas agrícolas mais ativas do país.

Na margem esquerda do Oder, a 60 km do Báltico, *Stettin* (Szczecin) é um excelente porto, bem provido para o comércio do carvão e combustíveis líquidos; como centro industrial fabrica fibras sintéticas, cimento e superfosfatos; como porto de pesca, industrializa peixes em conserva.

*Kolberg* (Kolobrzeg) é centro de pesca, construção de barcos e exploração salinera. Construído após a Primeira Guerra Mundial, o porto de *Gdynia* (Gdingen, em alemão), na extremidade setentrional do "Corredor Polonês", é inteiramente artificial, em zona arenosa. Encontra-se hoje incorporado a vasta área formada por *Sopot*, também balneário de areias amarelas, e *Dantzig* (Gdansk). Cidade das mais típicas do norte, rival de Nurenberg, na Alemanha, por seu aspecto medieval, Dantzig acusa, ainda, notória influência germânica; cidade livre no período de entre-guerras mundiais, foi na era medieval membro importante da Liga Hanseática, estando desde 1945 incorporado à Polônia.

Os *vales poloneses*, abrangendo extensa área do país, são *vestígios da era glaciador*, sendo, de um modo geral, canalizados ou unidos por canais artificiais. O *Vístula*, cuja bacia abrange 200 000 km<sup>2</sup>, tem 1.075 km de curso, que começa nos Carpatos; é o rio polonês por excelência e o mais caudaloso a desembocar no Báltico. Ao receber o *San*, percorre a planície polonesa, banha Varsóvia e recebe o *Narew* (479 km) que lhe leva o grande caudal do subafluente *Bug* (776 km), lindeiro entre a Polônia e Rússia. Ligado ao *Oder* (905 km) por um canal, o Vístula é navegável de março a julho, quando suas águas se descongelam. O rio Oder, também proveniente dos Car-

patos, separa a Silésia da Posnânia, e juntamente com seu afluente *Neisse* traçam a fronteira com a Alemanha. Para o Oder correm o *Warta* (762 km) e o *Netze*, cujas fontes se radicam na Grande Polônia.

Tanto por seu *clima*, como pela *vegetação*, a Polônia apresenta-se como zona de *transição entre as Europas ocidental e oriental*. A temperatura vai decrescendo de oeste para leste; assim, as mínimas mais rigorosas anunciam a proximidade da Rússia. As *precipitações* oscilam entre 600 e 800 mm anuais; porém, dado a escassa evaporação, o clima em geral é *úmido*, como em toda a planície da Europa Central; os Carpatos e Sudetos possuem um clima frio característico das montanhas.

## 2 — Formação Histórica

O *núcleo geohistórico da Polônia* foi, na realidade, a região atravessada pelo rio *Warta* (a Grande Polônia), enquanto *Gniezno* compraria a cunha que daria origem ao país. Quando, no século IX, a Igreja Católica estabeleceu em *Kruszwica* uma de suas dioceses, passou esta cidade a ser a *primeira capital da Polônia*. No século X, quando o centro político já se havia trasladado para *Posen*, em solos mais férteis, os limites do país já se estendiam até o alto Vístula, na *Pequena Polônia*.

Reunidas a Grande e Pequena Polônia, a *capital* passou a ser *Cracóvia*, sendo então anexado o principado semi-independente de *Masóvia* na bacia média do Vístula. Ao se iniciar o século XI, já o Estado Polonês envolvia a atual Tchecoslováquia e, no seguinte, chegava a vez do litoral Báltico, até onde o levava o Vístula. Como *zona de predominância eslava-católica*, o Estado Polonês constituiu-se, nos séculos XI e XII, numa frente com relação ao mundo germânico.

No século XII, perderia a Polônia o seu litoral, quando os Cavaleiros da Ordem Teutônica — se instalando na região Báltica, entre o Vístula e o Niemen — iriam favorecer, posteriormente, o aparecimento da Prússia germânica, com a família dos Hohenzollern. Esse fato levaria a Polónia a estender seus domínios para o leste, através da *Rutênia e Lituânia* (século XV), envolvendo pelo norte os germanos. Duas cidades passaram então a disputar as prerrogativas de capital, numa Polónia em expansão — eram elas, *Cracóvia e Viena*; como ambas estavam alijadas do



núcleo geohistórico, *Varsóvia* ganharia os foros de capital, por se encontrar centralizada na rota entre o leste e oeste, em função da união Polônia-Lituânia.

No século XVI a Polônia englobava as bacias do Vístula, Warta, Oder, Niemem e Dniester, estendendo-se desde o Báltico até os Carpatos. No entanto, a sua *instabilidade política* não lhe permitiria transformar-se num Estado Centralizado, que era a tônica na época. Permanecera sob *regime inviável* que contrastava com a centralização absolutista predominante na Europa. *República com rei eleito e nobreza turbulenta* que, tendo direito ao *liberum veto*, fazia cair qualquer proposição na Dieta; *territórios sem fronteiras naturais*, com planícies abertas tornar-se-ia a Polónia alvo das ambições da Áustria, Rússia, e Prússia, seus vizinhos, que se haviam transformado em potências disciplinares.

A simplicidade do quadro geográfico contrastava com o etnográfico; era então, a Polónia, habitada por *populações heterogêneas* — alemães, russos e judeus (estes, nas cidades principalmente), englobando ainda *três credos religiosos* — católicos, protestantes e ortodoxos. Nestas condições, os interesses russos (ortodoxos), prussianos (protestantes) e austríacos (católicos) passaram a ser o de *intervir na Polónia*

A iniciativa de intervenção na Polónia coube à Rússia, que se entendeu para isso com a Prússia, para uma atuação em favor das minorias ortodoxas e protestantes, respectivamente. Morrendo Augusto III (1764), rei da Polónia, Catarina II da Rússia, com o consentimento de Frederico II da Prússia, impoz o seu candidato Stanislaw Poniatowski, que foi eleito rei da Polónia; esse rei era fraco e obedecia a Catarina II, que interferia sempre na Polónia, sob pretexto de defender as minorias russas. O descontentamento polonês se traduziu pela *Confederação de Bar*, anti-russa, que ocasionou a guerra civil; os russos invadiram o país e derrotaram os poloneses.

Alarmada com a vitória russa sobre os poloneses, Maria Teresa da Áustria resolveu interferir, enquanto Frederico II entrava também em cena e, para evitar nova guerra, propunha a *primeira partilha da Polónia* (1772), que foi aceita; assim, a Áustria, Prússia e Rússia recebiam cada qual o seu pedaço de território polonês.

Ante nova intervenção russa, motivada por outra resistência dos poloneses, foi feita a *segunda partilha da Polónia* (1793), desta vez entre Catarina II da Rússia e Frederico Guilherme II da Prússia, já que seu antecessor havia morrido em 1786; a Áustria não participou desse segundo desmembramento.

Eis que, sob o comando de Kosciusko se realizava novo levante dos poloneses, a fim de combater os invasores; preso o chefe patriota, a Áustria (já governada por José II), a Prússia e a Rússia realizam a *terceira partilha da Polónia* (1795) que desaparecia, como país, do mapa da Europa.

Teria a Polónia, porém, *vida efêmera no início do século XIX*. Isto porque, em 1807, Napoleão I desejando extruturar a Europa com base num império-dual franco-russo, criava entre ambos o *Grão Ducado de Varsóvia*, como estado-tampão. Vencido Napoleão, o Congresso de Viena (1815) diminuindo territorialmente o Grão Ducado de Varsóvia, transformava-o num reino autônomo, sob o nome de *Polónia do Congresso*; o novo reino possuía seu Parlamento (Dieta), o direito de usar a sua língua, passavam os poloneses a exercer funções públicas, etc. No entanto, seu soberano era o czar da Rússia e o exército, embora polonês, ficava sob o comando de um grão-duque russo; tal situação iria despertar o *nacionalismo entre os poloneses*, revelado em várias insurreições.

No governo de Nicolau I, os poloneses se revoltaram (1830), proclamando sua independência; no entanto, os patriotas não souberam organizar um governo, nem exército à altura, daí terem os russos vencido; como medida preventiva, a Polónia perdia sua Dieta, o exército e as instituições educacionais.

O governo de Alexandre II tentou introduzir certas liberdades na Polónia. Estava sendo estudado um plano de autonomia nacional, quando nova insurreição estourou (1863); o motivo se ligou ao fato da polícia russa haver designado os jovens poloneses que deveriam servir no exército russo. Vencida a revolta (1865), o Polónia perdeu o que ainda lhe restava de autonomia; teve início a russificação da região, que, além de perder o próprio nome, pois foi englobada no império russo, perdeu o direito de usar a própria língua, já que o idioma russo passava a prevalecer na Universidade de Varsóvia, nas escolas e administração.

Fimda a Primeira Guerra Mundial, a *Polónia ressurgiria como nação*, graças aos comitês poloneses surgidos durante

o conflito. Para ter acesso ao mar Báltico, conseguiram os poloneses um "corredor" de cerca de 100 km de largura, onde a cidade de Dantzig era considerada como Estado Autônomo.

Em 1939, estourando a Segunda Grande Guerra, foi a Polônia repartida entre a Alemanha e Rússia, então compromissadas pelo pacto de não agressão. Em 1945 ressurgiria de novo a Polônia, mas com suas fronteiras bastante modificadas, em função do Acordo de Potsdam, assinado entre a Rússia, Estados Unidos e Inglaterra, seguido pelo Acordo de Moscou entre russos e poloneses

No setor oriental a fronteira russo-polonesa passou a seguir o traçado da Linha Curzon, que havia sido sugerida em 1919 pelo então Ministro das Relações Exteriores da Inglaterra, Lord Curzon. Cedendo à Rússia parte da Ucrânia e a Bielo-Rússia, teria a Polónia compensações no setor ocidental e norte; obtinha, assim, parte da antiga Prússia, englobava a Silésia, a Alta Silésia, a maior porção da Pomerânia e parte do Brandeburgo. Anexou, assim, a Polónia, pela linha do Oder-Neisse cerca de 103 000 km<sup>2</sup> de território alemão; daí foram evacuados cerca de 9 500.000 alemães, para que a região fosse ocupada por 4 500.000 poloneses imigrados das zonas orientais cedidas à Rússia (179.740 km<sup>2</sup>).

As áreas alemãs anexadas pela Polónia em função do Acordo de Potsdam, em seu artigo X, eram tidas como provisórias até 1970, ano em que, num tratado assinado em Varsóvia a cessão foi reconhecida pela Alemanha. No litoral, o reajuste de fronteira deu à Polónia uma faixa de cerca de 700 km, quando o anterior "Corredor Polonês" era de apenas 136 km.

### 3 — Considerações Geopolíticas

Localizada numa zona de passagem entre a Europa periférica e a Rússia continental, a Polónia transformar-se-ia num país aberto de área geopoliticamente imatura Formada num âmbito geográfico, onde se justapõem duas zonas: a Europa Ocidental e Oriental, a Polónia sofreria o fenómeno de fronteira crítica, na estratégica planície entre os mundos germânicos e eslavo. Zona de passagem numa planície aberta, sofreria a Polónia as consequências da instabilidade étnica; assim, mesmo depois das invasões haverem cessado

na Europa Ocidental, continuaria submetida às incursões do leste e oeste.

A instabilidade da Polónia como país de direito, através dos séculos, se prende a sua condição de zona aberta, cujas fronteiras jamais se constituíram em obstáculos, mas sim em elo de comunicações; se suas planícies serviram de elemento de ligação entre o leste e o oeste, por outro lado, também os Carpatos jamais se constituíram num obstáculo, já que seus passos de Jablonkow, Dukla e Lupkov, levaram-na ao sul, através da bacia do Danúbio. Deste modo, o núcleo geohistórico da Grande Polónia, como impeto propulsor da cultura eslava, evoluiria como nacionalidade além de suas próprias fronteiras nacionais

### 4 — Situação Atual

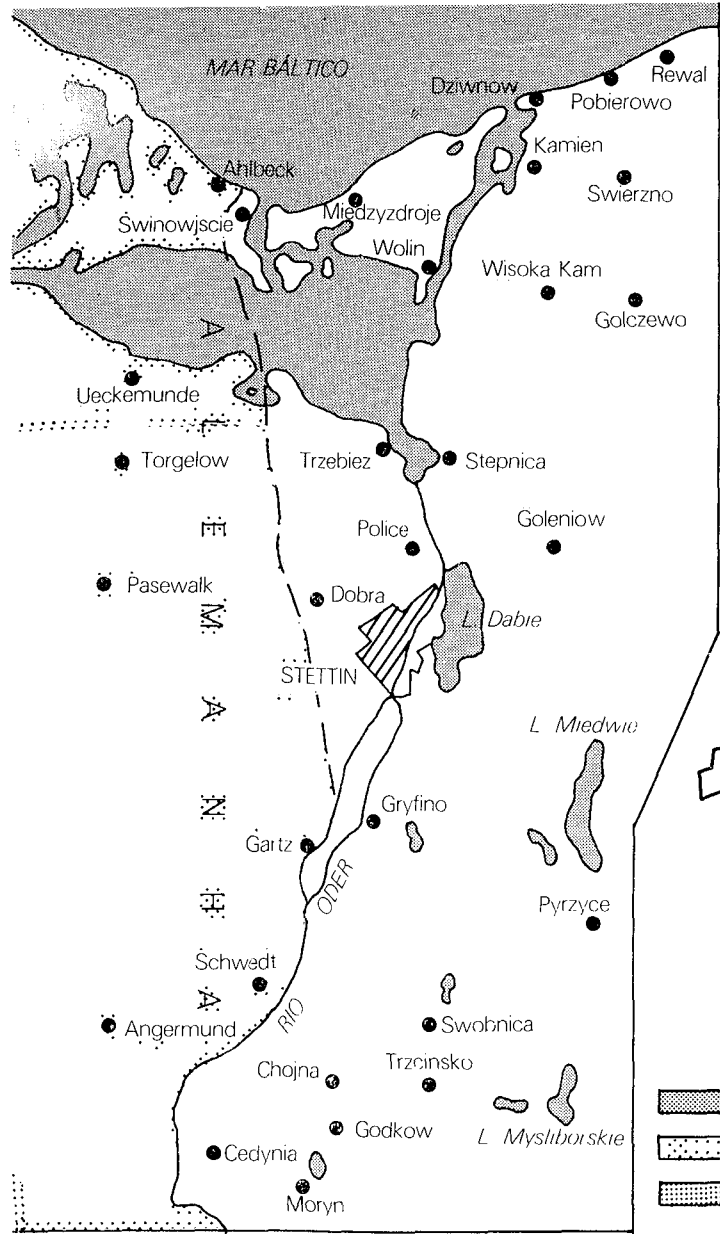
Na Polónia, país onde sob o ponto de vista físico e político não se fixaram estruturas estáveis e perduráveis, defrontaram-se através dos tempos as forças internas e externas. As forças externas, representadas pelas grandes potências, operaram e operam nessa área de transição e contactos, juntando-se às forças internas que ora tendem para o germanofilismo ora para o eslavofilismo.

Assim, após a Primeira Guerra Mundial, o chefe do governo polonês, José Pilsudski, notando que só se manteria firme no poder se obtivesse o apoio do nazismo, levou o país a uma crescente influência germânica, a partir de 1930

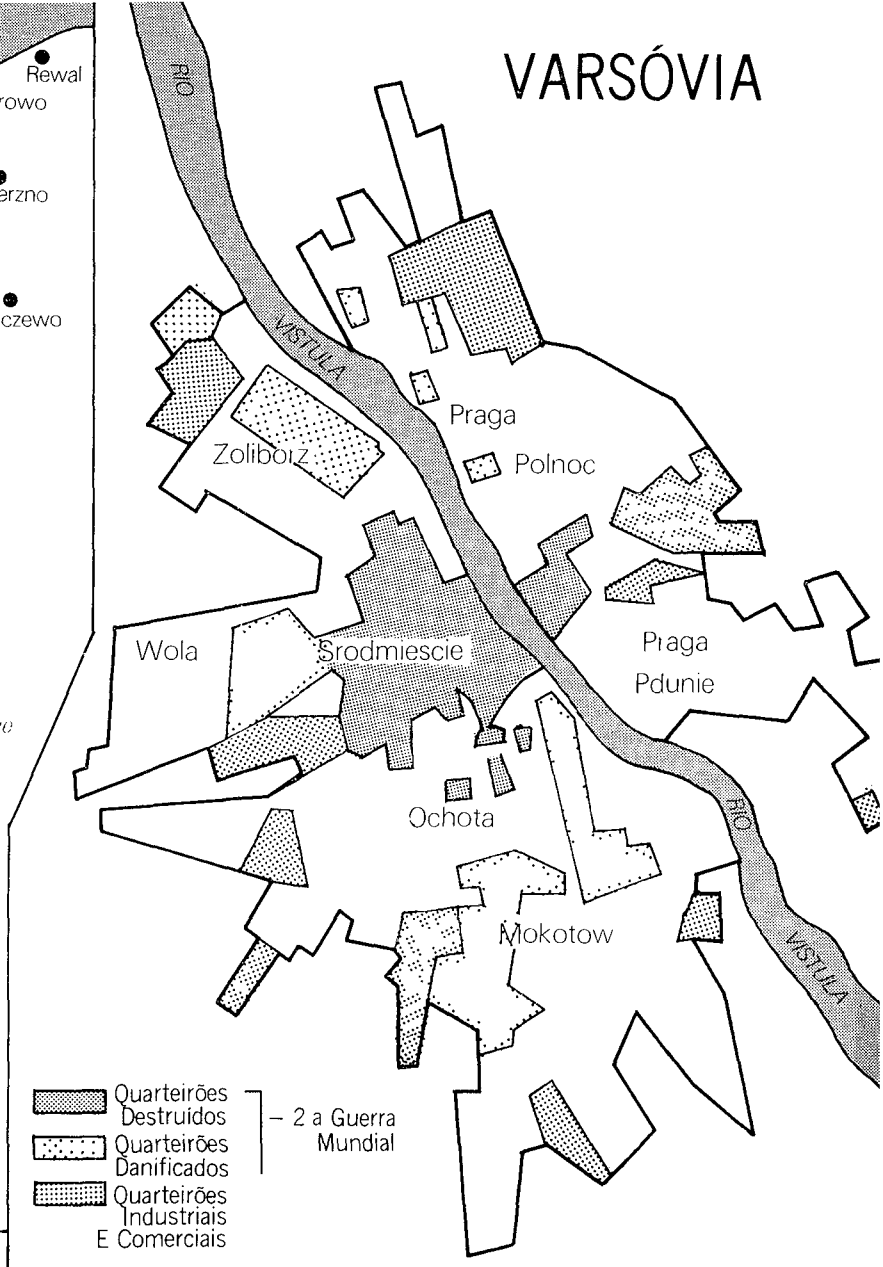
País aberto e facilmente desmontável, foi dos que mais sofreu por ocasião da Segunda Guerra Mundial; em setembro de 1939 era invadido pelo leste e oeste: nele alemães e russos acordaram numa partilha, pelo pacto secreto já assinado a 21 de agosto de 1938 e nele, também, divergiram, enfrentando-se a partir de 1941. Terminada a guerra, com a derrota da Alemanha, tornar-se-ia maior a influência russa, sendo um comunista, Boleslau Bierut, eleito Presidente do Parlamento (Sejm) em 1947

República Popular, dirigida hoje por Wladislaw Gomulka, tido como comunista liberal, a Polónia, embora pertença a chamada "Cortina de Ferro", advoga aproximação com o ocidente, tendo conseguido em 1957 um crédito de 95 milhões de dólares dos Estados

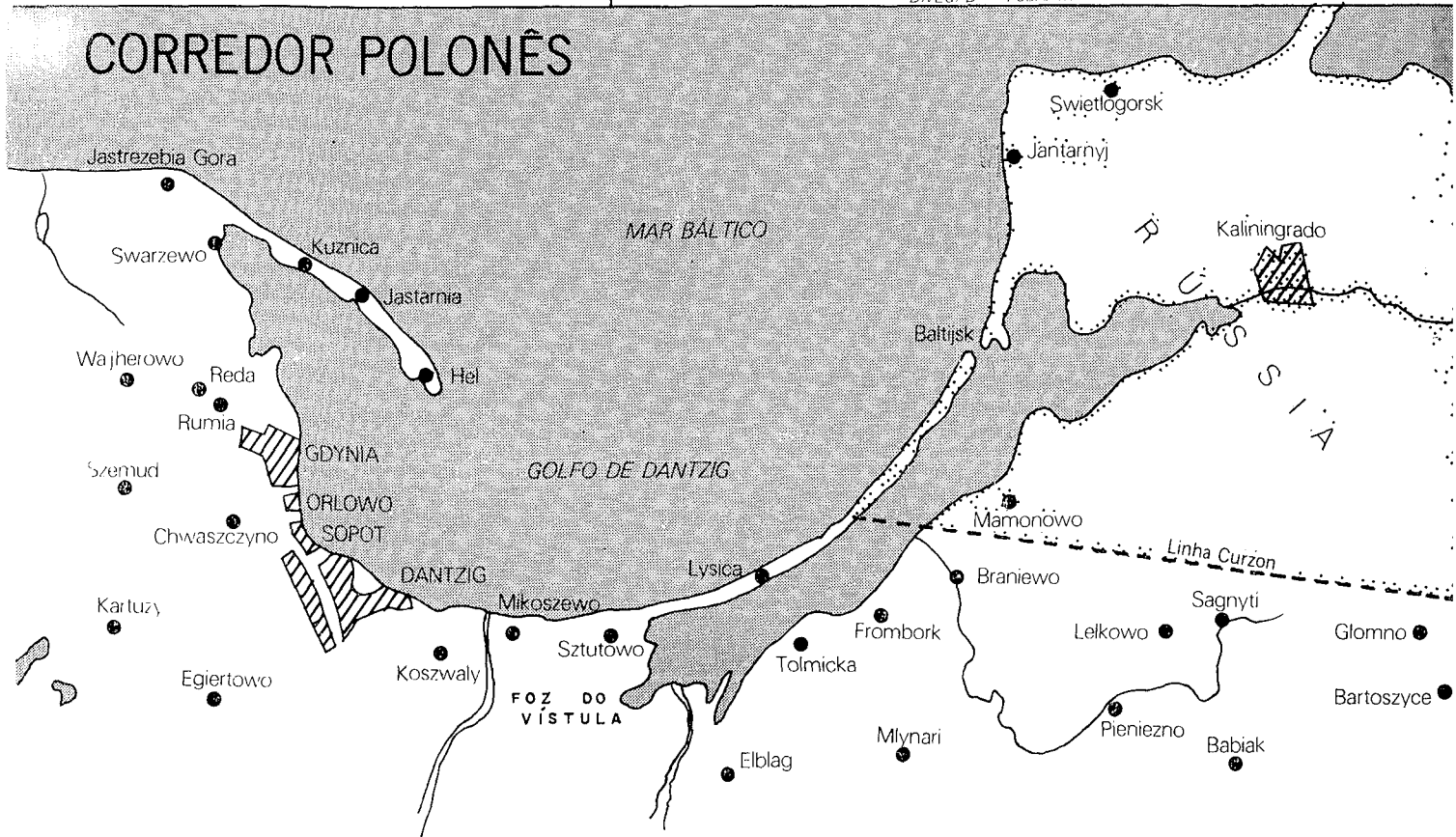




### LITORAL DA POMERÂNIA



Mapa Organizado por Therezinha de Castro - 1974  
 Dr. Ed. D. Pedro Marcilio



### CORREDOR POLONÊS

Unidos. Mostrando-se *pró-Rússia*, o governo polonês declarou-se, em 1966, contra a política da *China Comunista*. Foi contrário à intervenção na *Hungria* (1950), tendo, no entanto, as tropas polonesas auxiliado as russas quando da intervenção levada a efeito na *Tchecoslováquia*. País de *maioria católica*, onde a Igreja é separada do Estado, apresenta grande parte desses fiéis ligados ao Movimento Pax, que desobedece a autoridade do Cardeal Wyszynski e colabora com os dirigentes comunistas

#### DADOS ESTATÍSTICOS (1971)

População	
Cidades	Habitantes
Varsóvia	1 317 000
Lodz	746 000
Cracóvia	590 000
Breslau	528 000
Posen	473 000
Dantzig	370 000
Stettin	340 000
Katowice	306 000
Bydgoszcz	283 000
Lublin	239 000
Polónia (Total)	32 589 000

Agricultura	
Produto	Produção (1 000 toneladas métricas)
Batata	39 928
Beterraba	12 557
Cevada	7 841
Trigo	5 453

Minérios	
Produto	Produção (1 000 toneladas métricas)
Carvão de Pedra	145 000
Zinco-Chumbo	3 851
Ferro	2 078

Transportes	
Ferrovias	23 421 km
Rodovias	132 806 km

Fonte *The Statesman's Year Book* 1973/74

(Junho de 1974)

# Países - Enclaves da África Austral

THEREZINHA DE CASTRO  
Geógrafa do IBGE

## 1 — Panorama Geográfico

Região de *mesetas e depressões*, a África Austral possui suas *barreiras montanhosas* no litoral.

No sul, cortados pelo *vale do Orange*, encontram-se os *montes Karas*, o *Roggeveld*, o *Olifante* e o *Karoo*, formando estes três últimos o complexo denominado *Cordilheiras do Cabo*; estão dispostos numa série de arcos côncavos que se aproximam do litoral recortado por penínsulas, baías e cabos, entre os quais se destaca o da *Boa Esperança*.

No litoral sudeste elevam-se os *montes Drakensberg*, com mais de 3.000 metros, apresentando as mais altas altitudes da África Austral, ao sul do Zambeze. Essas montanhas, seguindo a direção norte, se inflexionam para o interior; por isso o litoral, a partir de *Durban (Natal)*, já se apresenta com altitudes inferiores a 180 metros, formando, até Moçambique, uma *Planície Litorânea*, onde se encontra *Lourenço Marques*, um dos melhores portos desta zona africana.

Entre o litoral e o interior se estende uma vasta meseta de 700 a 1 000 metros de altitude, que toma nomes locais. Terra Alta de Namaca, Karroo Superior, Basutolândia, Alto Veld, Bushveld, Promontório da Suazilândia, Terras Altas do Limpopo, Baixo Veld do Transvaal, Meseta Alta da Zambézia e a zona do deserto do Kalahari.

Por sua localização no *hemisfério sul*, entre 16° e 35° de latitude, encontra-se em área *subtropical* entre o *Atlântico* e o *Índico* que, juntamente com o relevo, atenuam-lhe o *clima*. No extremo sul, o clima é do tipo mediterrâneo, com chuvas inverniais de 500 a 750 mm anuais; na parte meridional da me-

seta do Karroo Superior a temperatura é de 16,5°. Já em Windhoeck, cidade interiorizada nas Terras Altas do Sudoeste, o termômetro assinala por vezes 15° abaixo de zero. Por outro lado, nos vales em *canion* do Orange e Zambeze, as temperaturas chegam aos 50° acima de zero. Vemos, assim, que as amplitudes térmicas caracterizam as regiões afastadas do mar, ou que não são alcançadas por um vento dominante.

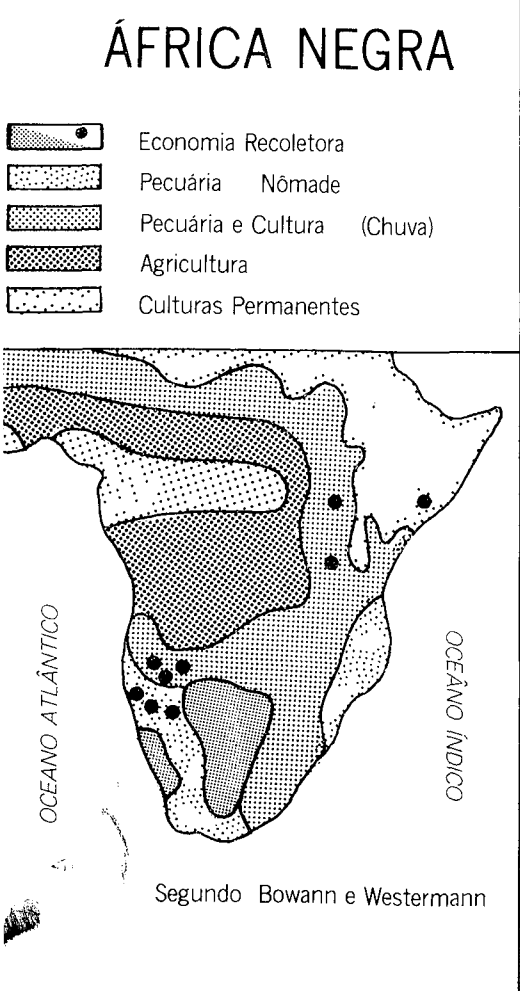
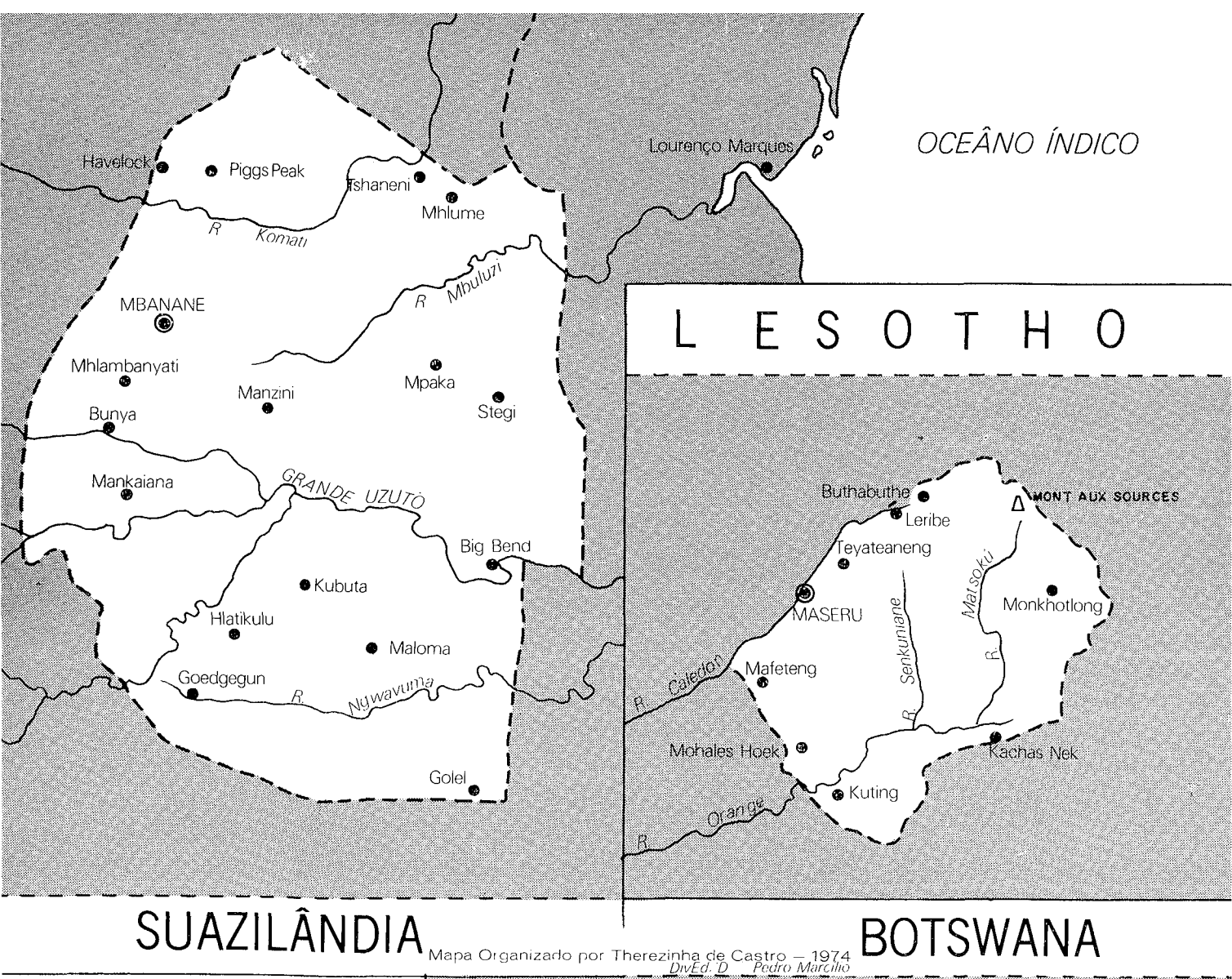
O clima só sustenta *rios permanentes* na zona oriental da meseta interior e litoral sul; nas demais áreas as "*paixas*" ou *caudais temporárias* só surgem na época das chuvas, como o Letianar, por exemplo. Quanto aos rios permanentes, destacam-se na África Austral o *Zambeze* (2 660 km), o *Orange* (1 800 km) e o *Limpopo* (1 600 km).

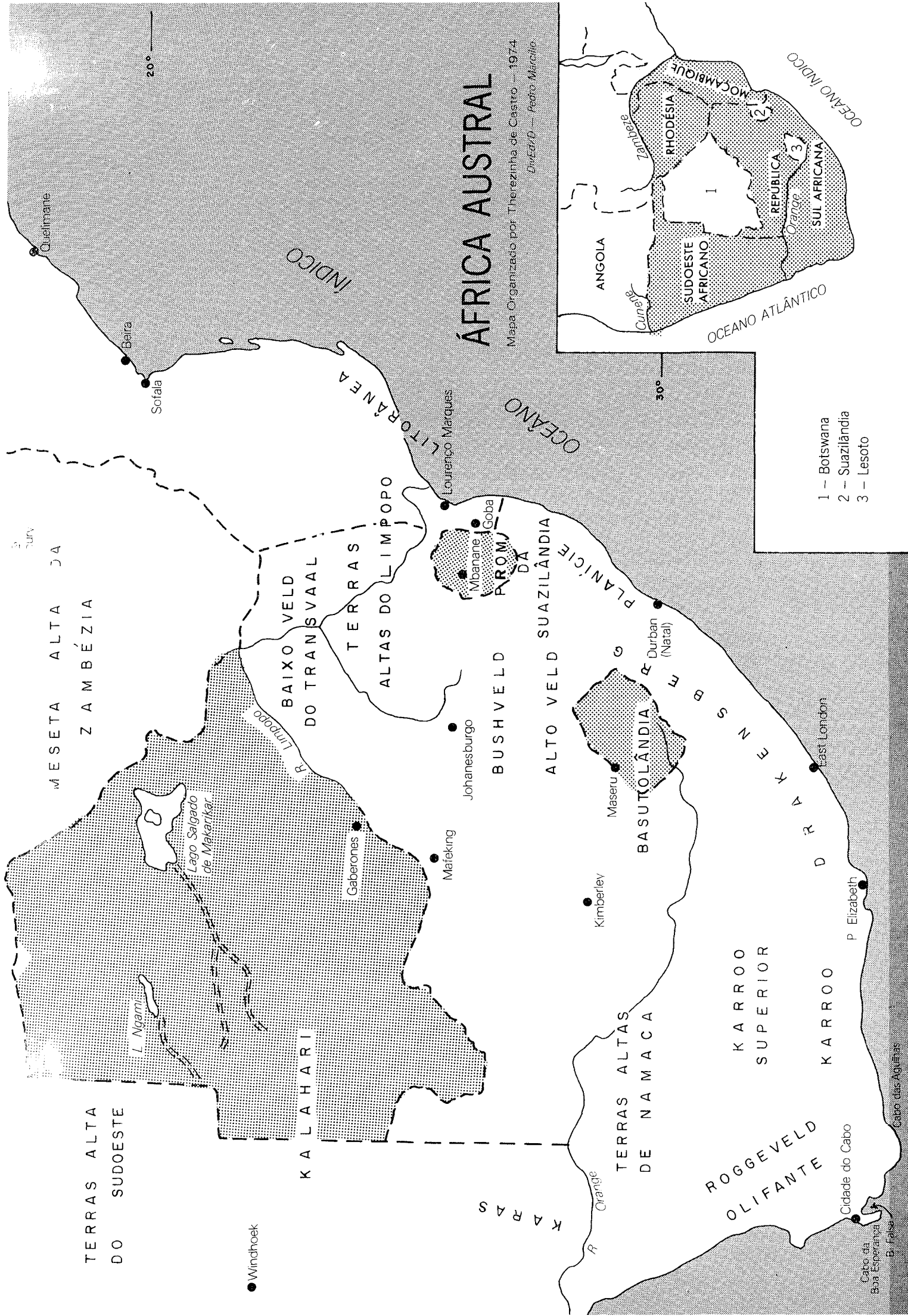
Sob o ponto de vista geográfico, o apêndice meridional do continente africano denominado África Austral é limitado ao norte pelos rios Cunene e Zambeze, terminando ao sul, no cabo das Agulhas. Abrange quase 3.195 842 km<sup>2</sup>, pouco menos que a nossa Região Norte ou Amazônia (3.581.180 km<sup>2</sup>), onde se localizam parte de Moçambique, Rhodésia, República Sul Africana e, como enclaves neste conjunto, *Botswana, Lesotho e Suazilândia*.

## 2 — Lesotho

O Lesotho que já se denominou *Basutolândia*, ocupa as *Terras Altas da Basutolândia*, região natural cujas altitudes variam desde os 1.500 metros no Alto Veld, até os 3 000 metros nos montes Drakensberg. A área deste país é de 30 344 km<sup>2</sup> sendo, portanto, menor que o nosso Estado do Espírito Santo (39 368 km<sup>2</sup>). Sua população, segundo estimativa em 1971 era de 1.081 000 pessoas.

Na zona oriental do Lesotho os solos são vulcânicos e férteis, atingindo as chuvas cerca de 760 mm; assim, além dos campos formados por vegetação rasteira que abunda no verão, a área é aproveitada, além da pecuária, para a plantação de *trigo cafre*, também conhecido como milho grande, principalmente entre 1 500 e 1 800 metros de altitude, onde, não raro, ocorrem geadas. O *milho*, a *cevada* e o *sorgo* já são plantados nas zonas menos elevadas. Esses produtos agrícolas servem para alimentar a população do país, encontrando-se na área dominada pelos centros urbanos de *Leribe, Buthabuthe e Mokhotlong*. É também desta zona oriental mais elevada que fluem







os principais rios do país: o *Caledon*, o *Senkuniane*, o *Matsoku* e o *Orange*.

Apenas 11% do território do Lesotho é cultivado e, tão logo terminam as colheitas, os agricultores voltam às suas respectivas comunidades onde se dedicam ao pastoreio. Criadores de *ovelhas*, a lã bruta deste animal se constitui no principal produto de exportação.

Nas imediações de *Mont aux Sources* a mineração proporciona ao país a exploração de *diamantes*.

País bastante pobre, com bastante mão-de-obra, a população do Lesotho se vê também obrigada, por necessidade econômica, a migrar para a República Sul Africana onde, por jornada, trabalha nas minas do Rand.

O país está, por outro lado, praticamente isolado, pois o seu acesso se faz através dos 25 km de ferrovia que unem *Maseru*, a capital, com a República Sul Africana, através das linhas Natal (Durban) e Bloenfontein. Os demais núcleos urbanos do país são, na realidade, estabelecimentos nucleares sob o comando de Maseru onde, a 4 de outubro de 1966, se fez a independência da antiga Basutolândia como *Reino Parlamentar*.

Obrigados pelos boers (holandeses) a evacuar os territórios a oeste do rio *Caledon*, os *negros basutos* se estabeleceram numa espécie de reserva, a *Basutolândia*, dentro dos limites superiores da bacia do *Orange*. Ficando sob *Protetorado Inglês* desde 1868, foi a região anexada à *Colônia do Cabo* (1871) para, em 1884, ser colocada sob controle direto de um *Alto Comissariado* do governo inglês.

No decreto de 1909 que criava a União Sul Africana, uma cláusula previa a incorporação deste Alto Comissariado, bem como os de *Betchuanalândia* (atual Botswana) e *Suazilândia* ao conjunto. Os três enclaves, no entanto, optariam pela independência.

### 3 — Suazilândia

Também interiorizado na República Sul Africana, mas limitando-se com Moçambique, a Suazilândia, bem menor que o Lesotho, ocupa uma área de 17.364 km<sup>2</sup>. Sua população, segundo o censo de 1966, é de 374.571 habitantes.

Encontra-se sobre a região natural denominada *Promontório da Suazilândia*, que nada mais é do que uma das ramificações dos montes *Drakensberg*. Esse território alcança altitudes superiores aos 1.200 metros, que vão des-

sendo suavemente para o leste, onde não ultrapassa os 120 metros.

Possui temperaturas amenas e não tão extremadas como as do Lesotho, sendo o seu solo bem irrigado por chuvas que alcançam a média anual de 700 a 800 mm, e por cursos d'água como o *Komati*, *Mbuluzi*, *Grande Uzuto* e *Ngwavuma*.

É fértil o solo do país, com grandes extensões cobertas por pastagens, onde predomina o *gado bovino*. Os *negros suazis*, pertencentes ao grupo zulu-xozza, que aí se refugiaram, também numa espécie de reserva, cultivam cerca de 56% do território com a *cana-de-açúcar*, o *arroz*, o *sorgo* e o *milho*.

Sua *riqueza mineral* é maior que a do Lesotho: possui *jazidas de ferro* em *Ngwenya* nas proximidades de *Mbanane*, a capital do país, daí ter sido a região atraída pelos 223 km de ferrovia que escoam essa riqueza para Goba, em Moçambique; de *amianto*, em *Have-lock* e de *carvão*, em *Mpaka*.

Essa reserva dos suazis, cuja independência da África do Sul foi garantida pelos Tratados de 1881 e 1884, foi posta sob proteção e administração da mesma África do Sul em 1894; para, após a Guerra dos Boers, passar a ser administrada pelo Comissariado do Transvaal.

A partir de 1967, passou a ter *governo autônomo* como preparação para a *independência* proclamada a 6 de setembro de 1968 sob proteção da Inglaterra, sob forma de *Reino*, como o Lesotho.

### 4 — Botswana

Entre o Karroo Superior, as Terras Altas de Namaca e do Sudoeste Africano, encontra-se *uma vasta área desértica* denominada *Kalahari*, cujo nome significa "campo da sede". Esse deserto com altitudes que variam dos 600 aos 900 metros, politicamente, abrange a metade de Botswana, atual nome da *antiga Betchuanalândia*. Em certas áreas esse deserto se encontra coberto por areia (karroo), em outros sítios, completamente desnudo (*inselberg*). Em suas numerosas *depressões*, pouco profundas, denominadas "*pans*", formam-se lagos durante os temporais, já que possuem superfícies impermeáveis, mas que a excessiva evaporação os faz desaparecer. Na parte norte, o *Kalahari* sofre inundações em virtude dos cursos d'água que seguem para as depressões dos *lagos Ngami* e

*Salgado de Makaricar*, já em zona pantanosa. Nessa região norte, as chuvas alcançam os 500 mm anuais, sendo bem menores no sul. Assim, para sobreviver, o país tem que guardar a água necessária em reservas.

A área de Botswana é de 565.000 km<sup>2</sup>, sendo assim pouco maior que o nosso Estado da Bahia (561.026 km<sup>2</sup>). Sua população, segundo o censo de 1971, era de 630 379 pessoas.

A vida neste país, onde predominam os *negros kafre* é necessariamente *seminômade*, com base econômica na *pecuária*. Como a região é árida, vivem seus habitantes na transumância; ausentam-se temporariamente de Botswana para buscar trabalho no Sudeste Africano, na República Sul-Africana e Rhodésia.

*Kanye e Serowe*, na parte oriental do país, são as cidades de maior população; nessa região encontra-se também *Gaberones*, a capital moderna, construída em 1964. País sem litoral, e também isolado como o Lesotho e a Suazilândia, tem na ferrovia que une a cidade do Cabo via Johannesburgo (República Sul Africana) a Bulawayo (Rhodésia) 634 km em seu território, servindo a algumas de suas cidades

como Lobatzi, Palapie, Francistown, além de Gaberones.

Dentro da esfera de influência inglesa, desde 1885, foi o território de Botswana incluído na "British South Africa Company" (1889), embora jamais tenha sido administrado pela referida empresa. Só em 1890 foi a região de Botswana transformada em *Colônia da Coroa*. Já como Protetorado, tornava-se independente a 30 de setembro de 1966 sob a forma de *república* integrada no Commonwealth, como os reinos de Lesotho e Suazilândia.

.....

*Micro-Estados negros*, encravados na África Austral, países pobres, sem litoral e portanto inteiramente dependentes de seus vizinhos, o Lesotho, a Suazilândia e Botswana surgiram, na realidade, de *reservas indígenas*. Vivem esses países do Commonwealth em meio a República Sul-Africana e Rodésia — *apartheistas* — e cercados por Angola e Moçambique elevados à categoria de Estados Portugueses, onde a assimilação indígena se vem realizando.

(Junho de 1974)



# Federação Malaia e Singapura

THEREZINHA DE CASTRO  
Geógrafa do IBGE

## 1 — Formação Histórica

Localizada na *Península da Indochina*, constituindo-se no seu terminal sul, os limites da *Península de Málaca* não correspondem às fronteiras políticas da *Federação Malaia*, esses estendem-se, geograficamente, através da Tailândia, até os 10 graus de latitude norte, onde se encontra sua parte mais estreita, no istmo de Kra.

Em 1551 a região era conquistada pelos *portugueses*, substituídos em 1641 pelos *holandeses*, passando finalmente para a *influência inglesa* em 1824. Em 1941, quando a Península de Málaca foi ocupada por *tropas japonesas*, a região se encontrava assim dividida:

— *Estados Confederados Malaio* (Perak, Selangor, Negri Sembilan e Pahang), unidos desde 1896, sob proteção da Coroa Inglesa.

— *Estabelecimentos do Estreito* (Ilha de Penang, Província de Wellesley, Málaca e Singapura) como colônia da Inglaterra.

— *Estados não Confederados* constituídos por Perlis, Kedah, Kelantan, Trengganu e Johore.

No entanto, na zona de influência inglesa, que se estendia desde a ilha de Singapura até os 6° e 4' de latitude norte, confinando-se com a Tailândia, surgiria, a 1.º de fevereiro de 1948, a Federação Malaia.

A área total do novo país é hoje de 333.100 km<sup>2</sup>, pouco maior que a do nosso Estado do Maranhão (328 663

km<sup>2</sup>), pois em agosto de 1965 *Singapura*, ilha de 560 km<sup>2</sup>, desligava-se do conjunto para se transformar em nação independente, sob forma de República.

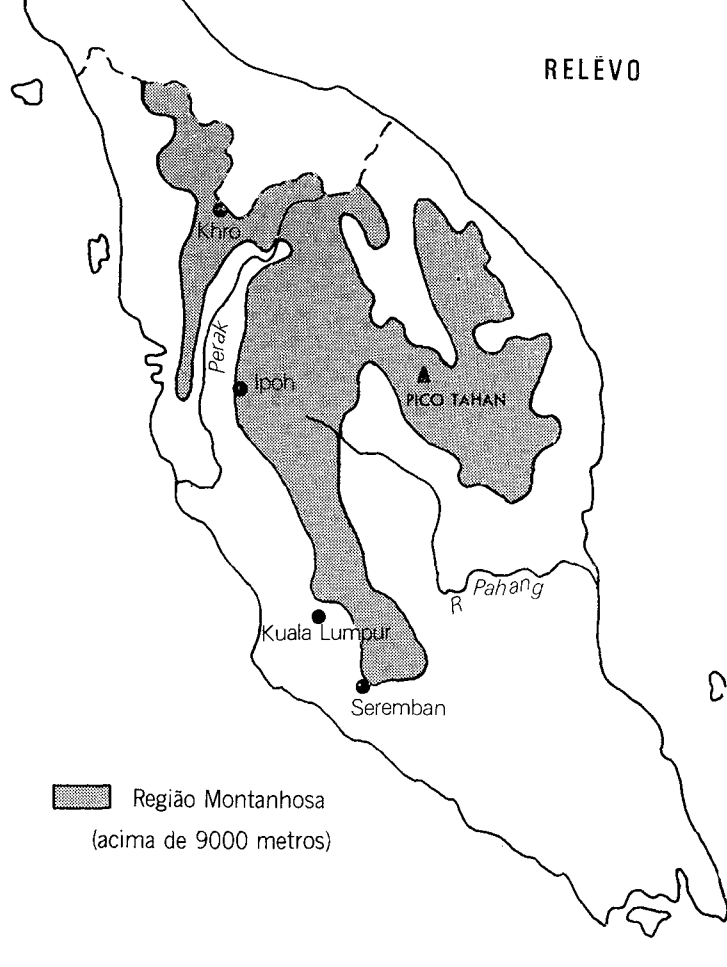
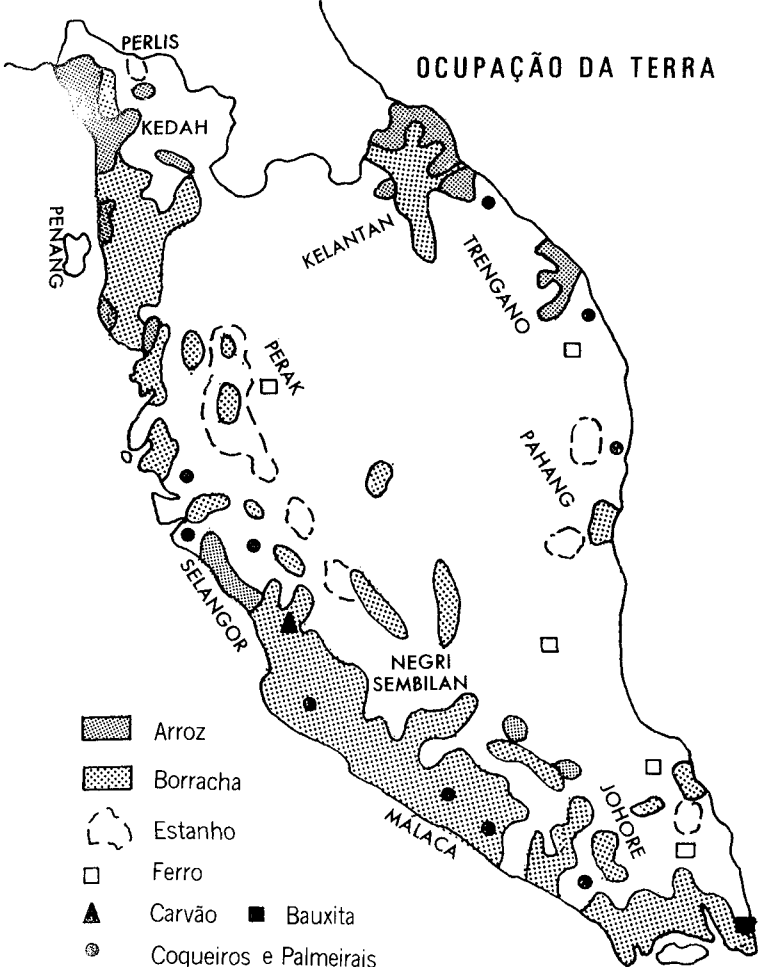
Na Federação Malaia, embora cada Estado mantenha sua própria Assembléia Legislativa e Órgãos Executivos, elegem em conjunto um mandatário supremo, o *Yang di-Pertuan Agong*, para um período de 5 anos; trata-se, na realidade, de uma espécie de Primeiro Ministro, responsável por todos os seus atos de governo perante o Parlamento Federal, composto por duas Casas denominadas *Majilis*

A população total da Federação Malaia foi estimada, em 1970, em 9 244 848 pessoas, com *maioria de malaio* seguida por *chineses, indus, paquistaneses e europeus*. Predomina a *religião islâmica*, ao lado da *budista, taoista e cristã*.

Mais ou menos a mesma composição étnico-religiosa compõe a ilha República de Singapura, com população de pouco mais de 2 000 000 de habitantes. Nessa ilha, o poder executivo é exercido por um Conselho de Ministros, presidido por um *Primeiro Ministro*, também responsável perante a Assembléia Legislativa

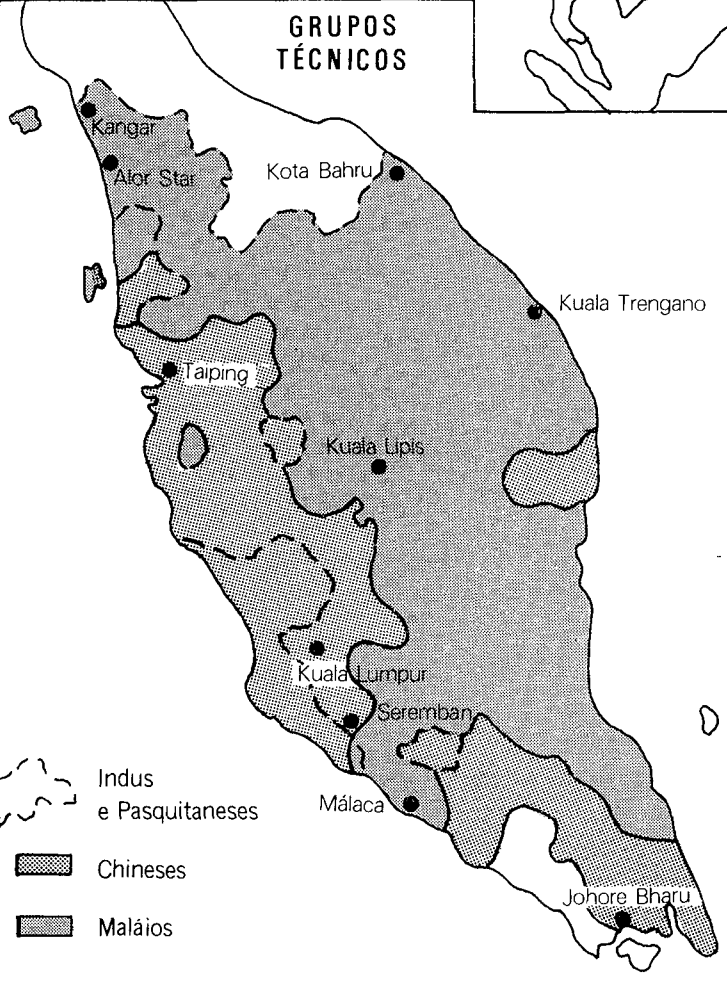
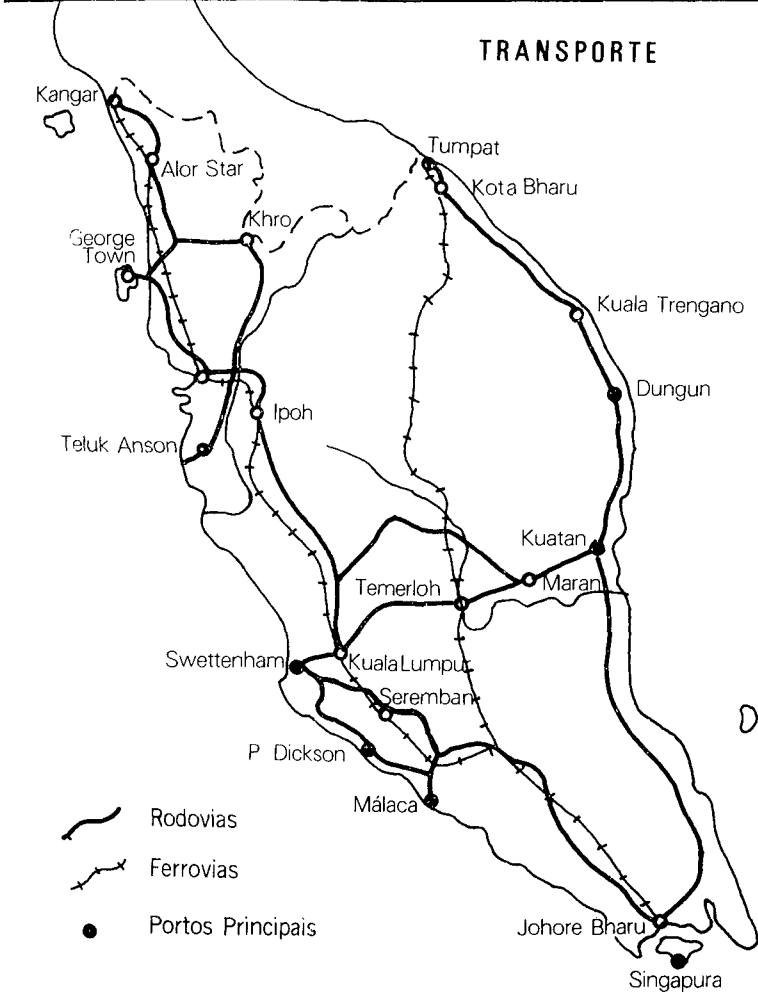
## 2 — Aspectos Geoeconômicos

a) Na Península de Málaca o terreno é *montanhoso*, alcançando sua maior altitude no *Pico Tahan* (2 190 metros); a cadeia montanhosa central está cortada pelo vale do *rio Perak* (430 km). Na costa oriental, para onde correm os rios *Kelanton e Pahang* (350 km), este o mais caudaloso do país, existem poucas extensões de planícies; banhada pelo *mar da China*, essas águas são tormentosas, daí, mesmo no período das monções, apresentar-se com navegação difícil. Para a costa ocidental correm os rios *Perak e Selangor*; este litoral é banhado pelo *estreito de Málaca*, de água mais tranquilas, que alcança, entre a península e as ribeiras de Sumatra, distâncias entre 100 e 175 km, tendo na altura do porto de Málaca apenas cerca de 55 km. Esta costa ocidental já apresenta amplas planícies aluvionais que se alternam com pântanos e manguesais, apesar de varrida por fortes ventos,



## FEDERAÇÃO MALAIA

Mapa Organizado por Therezinha de Castro — 1974  
DivEd/D — Pedro Marcilio



concentra a maior parte da população do país.

O *clima*, de um modo geral, é quente e úmido durante todo o ano, mesmo no *Perak*, com 6 350 mm de chuvas, a 1.500 metros de altitude; assim, a *vegetação natural* de Málaca se constitui em *árvores de grande porte* (50 a 60 metros), cujos bosques pluviais ocupam 67,1% do território. Nas zonas costeiras há abundância de *palmeiras*, produzindo *coco* e sobretudo *óleo*, que figuram nas exportações.

Cerca de 18,9% do território apresentam culturas de frutas, principalmente *abacaxi*, e pelo *arroz*, que se constitui na base alimentar de 99% da população, do qual Málaca só produz a terça parte do total consumido, já que os únicos Estados auto-suficientes são o Kedah, o Perlis e o Kelantan, onde predominam os malaios.

Enquanto a cultura do arroz esteve e está nas mãos dos asiáticos, a *seringueira* foi aí introduzida pelos europeus, que transformaram a região na maior produtora do mundo. As primeiras sementes da seringueira foram levadas da nossa Amazônia pelos ingleses, em 1876, que deram início ao cultivo sistemático, com êxito, das 2.800 mudas que vingaram nos Jardins Botânicos do Ceilão, e que daí se passaram para a Península de Málaca.

Ao lado da produção da borracha, o *estanho*, encontrado nos depósitos aluvionais dos vales interiores, se constitui na outra base do desenvolvimento econômico do país. Este minério aflora principalmente nos vales do Perak e Selangor, onde as jazidas produzem 50% do total mundial, tendo apenas na Bolívia a sua grande concorrente; as principais fundições estão na ilha de Penang, e o escoamento maior se realiza através do porto de *George Town*; como portos importantes, a seguir, temos *Swettenham* e *Málaca*, este último também exportador de borracha e coque. No passado, o porto de Málaca ocupou posição de destaque por sua excelente posição entre a China, Índia e Ocidente, ficando, então, em poder dos portugueses (1511). No interior, Ipoh, no vale do Kinto, é o centro principal da vasta planície produtora de estanho, que se estende do Perak ao Selangor.

Além do estanho, têm importância as *jazidas de carvão* da região de *Batu-Arang*, no Estado de Selangor; o *ferro*

do Trengano, bem como a *bauxita e tungstênio* do Johore, que são explorados em quantidades mais modestas.

*Kuala Lumpur*, capital da Federação Malaia, no Estado de Selangor, deve o seu prestígio e desenvolvimento ao comércio da borracha e proximidade das minas de estanho, os dois principais produtos do país.

b) *Singapura*, ilha no extremo sul da Península de Málaca, da qual está separada por um estreito de apenas 1.600 metros de largura, tem *grande valor estratégico*, por se encontrar no ponto de confluência das maiores rotas comerciais que unem o Extremo-Ocidente com o Oriente; daí ser considerada como "*a Gibraltar do Oceano Índico*". Com apenas 43 km (leste-oeste) por 22 km (norte-sul), apresenta sua área mais montanhosa no sudoeste.

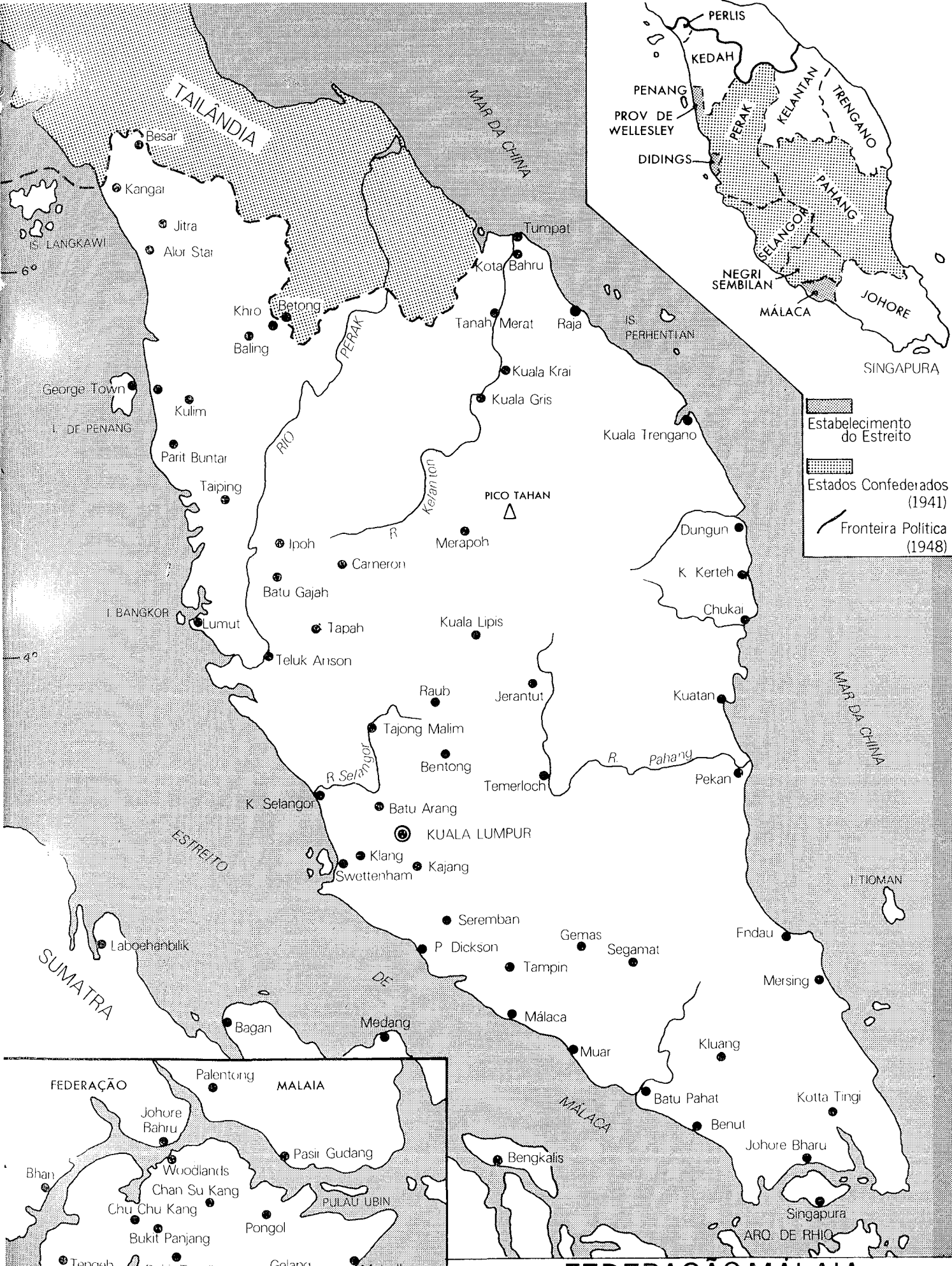
Cerca de 22,5% de sua superfície estão cultivadas por *seringueiras*, estendendo-se, pelos areais do leste, os *coqueirais*; porém o *abacaxi* é seu produto principal.




A *cidade de Singapura*, considerada "*a chave do Oriente*", possui as principais fundições do estanho malaio. É metade ocidental e metade oriental; vivem nela muitos descendentes de portugueses e ingleses; os árabes, monopolizando os pequenos mercados; os indus, fabricando a seda; os malaios, pescadores ou mercadores de pequenas tendas flutuantes, como os chineses.

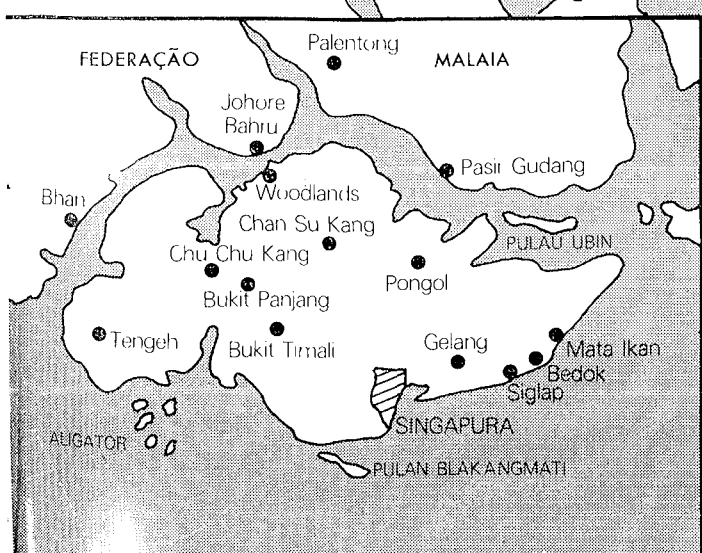
. . . . .

Localizados em *pontos-chave do domínio marítimo*, a importância geopolítica da Federação Malaia e Singapura se evidencia na *zona de articulação Pacífico-Índico*.

Separados, politicamente, em dois países independentes são, no entanto, *economicamente dependentes*. Isto porque, além de Singapura se constituir no primeiro porto local de exportação, destina-se a ser o principal foco de concentração industrial; em contrapartida, a Federação Malaia, quer como território contíguo quer pela maior identidade étnico-religiosa com a República de Singapura, se constitui na área capaz de fornecer o trabalho, a mão-de-obra sempre crescente na ilha, cujo espaço vital é bastante restrito.



 Estabelecimento do Estreito  
 Estados Confederados (1941)  
 Fronteira Política (1948)



## FEDERAÇÃO MALAIA E SINGAPURA

Mapa Organizado por Therezinha de Castro - 1974 / Dn Ed D Pedro Marinho

## DADOS ESTATÍSTICOS

<i>Etnias (1970)</i>		
	Federação Malaia	Singapura
Malaios	4 687 926	145 169
Chineses	3 345 860	1 579 866
Indus e Paquistane- ses	1 015 922	39 093
Outros	191 140	38 000
<b>Total</b>	<b>9 224 848</b>	<b>2 074 507</b>

<i>Agricultura -- Federação Malaia (1971)</i>		
Borriacha	1 256 140	toneladas
Óleo (Palmeira)	542 143	»

Federação Malaia (População/Estado)		
Estado	População	Capital
Perak	1 765 042	Taiping
Selangor	1.451.948	Kuala Lumpur
Johore	1.401 246	Johore Bharu
Kedah	1 001 374	Alor Star
Penang	803 545	George Town
Kelantan	733 272	Kota Bharu
Negri Sembilan	549 808	Seremban
Málaca	444 283	Málaca
Pahang	465 555	Kuala Lipis
Trengano	413 025	Kuala Trengano
Perlis	125.750	Kangar

Fonte *The Statesman's Year Book* - 1973/74.

(Junho de 1974)

# Cuba:

## A Ante - Sala das Antilhas

THEREZINHA DE CASTRO  
Geógrafa do IBGE

### 1 — Aspectos Geoeconômicos

Acredita-se que o termo *Cuba* seja uma derivação de *Cubagua*, que, no dialeto indígena local, significa manancial de ouro. Denomina hoje um *país-ilha das Antilhas* com 114 524 km<sup>2</sup> de área, menor, pois, que a do nosso Território do Amapá (140 276 km<sup>2</sup>).

Trata-se da *maior ilha das Antilhas*, localizada na entrada do *golfo do México*. Pelo *canal da Flórida*, que comunica este golfo com o Atlântico, separa-se da península de Flórida nos Estados Unidos; pelo *canal Velho das Bahamas*, está separada do arquipélago das Bahamas; entre Cuba e o Haiti encontra-se o *canal de Maisi ou Passo dos Ventos*; no sul, o *estreito de Colombo* a separa da Jamaica e da península do Yucatan no México, pelo *estreito do Yucatan*.

Tem Cuba a forma de *um ligeiro arco convexo ao norte, e côncavo ao sul*; de configuração *estreita e alongada*, mede cerca de 1.114 km, pouco menos que a distância Rio-Brasília (1 263 km), entre o *cabo Maisi*, no leste, ao *cabo Santo Antônio*, no oeste, que são os seus pontos extremos; sua largura se reduz a 49,5 km na altura de Havana.

Com cerca de 3 500 km o litoral cubano é *bastante extenso e recortado*. Partindo-se da *península de Guanahacabibes*, o *arquipélago de Colorados*, com cerca de 60 *cayos* (rochedos), dificulta a navegação, nesta região, bem próxima do litoral, a *serra dos Órgãos* apresenta, em seu ponto mais alto, apenas 760 metros. Livre, em seguida, dos rochedos até a *península de Hicacos*, aparecem, no cordão lito-

râneo numerosas praias, bem como os portos de *Marianão, Havana, Guanabana e Mantanzas*. Entre Hicacos e a *península do Sabinal*, que tem a forma da cabeça de um martelo, cerca de 400 ilhas, ilhotas e cayos formam, na costa, verdadeiro labirinto encerrado pelos *arquipélagos de Sabana e Camaguey*. Daí, até a *ponta Maisi*, o litoral torna-se bastante recortado e livre de rochedos, destacando-se os portos de *Banes, Nicaro e Baracoa*. Deste último porto ao *cabo Cruz* estende-se a costa mais alta da ilha, dominada pela *Sierra Maestra*, ramificação da cordilheira antilhana, cuja altitude máxima está no *pico Turquino*, com 2 360 metros; nesta zona, além do porto de *Santiago de Cuba*, encontra-se a base estadunidense de *Guantânamo*. Em seguida, até o porto de *Trinidad*, o litoral torna-se baixo e pantanoso, diante do qual se localizam cerca de 400 cayos, que Colombo batisou como *jardim da Rainha*. Na região surge nova zona montanhosa formada pela Serra de Trinidad, tornando-se litoral baixo novamente a partir de *Cienfuegos*, algumas vezes pantanoso, sobretudo na *península de Zapata*. Entre essa península e a Guanahacabibes abre-se o *golfo de Batanabó*, bastante amplo, com água ricas em esponjas, protegido pelo *arquipélago de Canarreos* com cerca de 300 cayos, no qual se destaca a *ilha de Pinos* com 3.061 km<sup>2</sup>, três vezes maior que o nosso Estado da Guanabara (1 356 km<sup>2</sup>).

Diferindo das demais do Caribe, a ilha de Cuba é, de um modo geral, constituída por *planícies* cujas altitudes oscilam entre os 90 e 170 metros. Em linhas gerais, o seu relevo se constitui numa *anticlinal* que se prolonga longitudinalmente entre as duas extremidades da ilha, cujo declive para o sul é menos acentuado que o da frente setentrional.

Em função desta anticlinal, os *cursos d'água* pertencem a duas vertentes, a norte e a sul. São numerosos, cerca de 200 os rios na ilha de Cuba, porém, de curso pequeno; na vertente norte notam-se o *Sagua* e o *Cabreras*; correndo para o sul o *Hanabana*, o *Hagabana*, o *Najasa* e o maior de todos que é o *rio Cauto* (250 km), que nasce em Sierra Maestra e desemboca no *golfo de Guacanaibo*.

Obedecendo à direção dos rios, a ilha de Cuba, sob o ponto de vista administrativo, encontra-se dividida em 6 *províncias*, delimitadas por linhas quase que paralelas que correm de norte para sul, englobando os arqui-

pélagos que se defrontam com as mesmas.

Província	População (dezembro de 1966)
Pinar del Rio	588.000
Havana	2 088 000
Matanzas	463 000
Las Villas	1 235 000
Camaguey	826 000
Oriente	2 600 000
<b>Total</b>	<b>7 800 000</b>

Fonte: *The Statesman's Year Book* - 1973/74.

Em 1965, a população urbana era de 57,7% e, comparada com os 51,5% de 1953, demonstrou pequeno êxodo rural.

*Havana*, na Província do mesmo nome, é a capital do país, e também a cidade mais populosa (787.765 habitantes, segundo estimativa de 1960); fundada em 1512 com o nome de San Cristobal de la Habana, por sua situação privilegiada no mar das Antilhas, mereceu vários cognomes de "Chave do Novo Mundo", "Garganta das Índias" e "Gibraltar Antilhano". Comunica-se com o mar por estreito canal guardado por vários fortes coloniais, dentre os quais se destaca o histórico Castelo do Morro. Além da parte antiga, com ruas estreitas e tortuosas, há também a Havana moderna, cidade do tipo euro-americano; entre seus mais belos monumentos, além da catedral que data de 1764, os mais modernos edifícios são o do Palácio Presidencial e o do Capitólio, este inaugurado a 20 de maio de 1929, de construção orçada em 20 milhões de dólares. Consideradas como quase subúrbios de Havana, destacam-se *Marianáo* (229.576 habitantes), a 12 km da capital cubana, e *Guanabacoa* a 8 km, portos com fábricas açucareiras. Um pouco mais afastada, a 75 km, *Matanzas* (86 619 habitantes) é porto exportador de açúcar e charutos de Havana.

Mercado de fumo e açúcar, *Santa Clara*, quase no centro da ilha, é a capital da Província de Las Villas.

Também no interior, *Camaguey* ..... (191 379 habitantes), fundada em 1515, com o nome de Santa Maria de Puerto del Príncipe, é hoje capital da província do mesmo nome; conserva-se como antiga cidade colonial, servida pelo porto de *Nuevitás*.

Em centro agropecuarista, *Holguin* é a terceira cidade do país em número de habitantes (226.779 pessoas). Encontra-se na Província do Oriente, a mais povoada da ilha e que tem como capital o porto de *Santiago de Cuba* (16 384 pessoas); fundado em 1514, foi, durante algum tempo, a capital da ilha, circundado por *anfiteatro* montanhoso, encontra-se no fundo de uma baía do mesmo nome, com apenas 160 metros de abertura. Nesta baía, numa área de 112 km<sup>2</sup> encontra-se *Guantânamo* (124 685 pessoas), base naval dos Estados Unidos, da qual depende a *ilha de Navassa* (5 km<sup>2</sup>) situada em frente do canal que separa as ilhas de Jamaica e S. Domingos (Haiti). Ainda na Província do Oriente, o porto de *Manzanillo*, no golfo de Guacanaibo a 21 km da embocadura do rio Cauto, exporta fumo e açúcar; foi em suas proximidades, no pequeno povoado de *Yara*, que Carlos de Céspedes, a 10 de outubro de 1868, deu o grito de independência para a ilha, quando se iniciou a chamada "Guerra dos Dez Anos".

No sul da ilha, sobressaem-se os portos de *Cienfuegos* (99.530 habitantes), um dos mais movimentados do país, e o de *Trinidad* que domina uma área de plantação de café.

A província mais ocidental da ilha é a de *Pinar del Rio*, com capital em cidade do mesmo nome, conhecida por suas manufaturas e elaboração do tabaco.

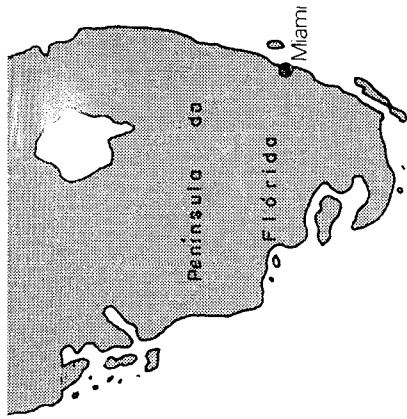
Por sua orientação no sentido dos paralelos, recebe Cuba os *ventos alíseos* que lhe atenuam o verão tropical, não foge aos *ciclones* que varrem as Antilhas, que, embora não sejam tão frequentes na ilha, varrem-na em geral no mês de outubro.

Por sua configuração estreita, a *temperatura é uniforme* desde o litoral ao interior, com média anual de 25°. As *chuvas*, porém, são *mais abundantes no interior* (1 340 mm); as  $\frac{3}{4}$  partes do ano correspondem à estação chuvosa, começando os grandes aguaceiros em fins de maio, quando o sol cai verticalmente sobre a ilha.

As características fisiográficas e climatológicas favorecem à *agricultura* que se constitui na base da economia local. Em Cuba, as principais culturas



Golfo do México



KEY WEST (E. U.)

POSIÇÃO DE CUBA NO CARIBE



OCEANO ATLANTICO

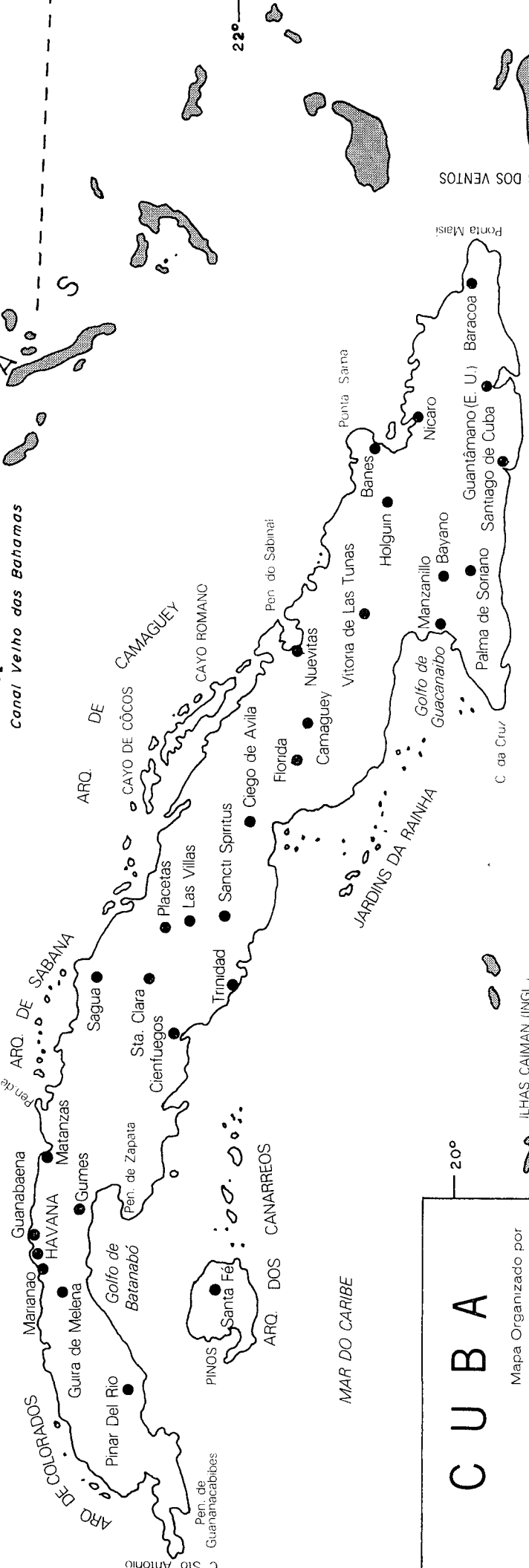
ATLANTICO

Tropico de Cancer

24°

22°

20°



Canal Velho das Bahamas

Canal da Flórida

Pen de Hicacos

ARQ. DE COLORADOS  
Marianao  
Guanabaena  
HAVANA  
Gura de Melena  
Pinar Del Rio  
Pen. de Zapata  
Batatabó  
Golfo de Batatabó  
Santa Fé  
ARQ. DOS CANAREOS  
Pen. de Guanacabibes  
S. Sto Antonio

ARQ. DE SABANA  
Pen de Hicacos  
Matanzas  
Gurmes  
Sagua  
Sta. Clara  
Cienfuegos  
Trinidad  
Sancti Spiritus  
Ciego de Avila  
Florida  
Camaguey  
Nuevitas  
Vitoria de Las Tunas  
Pen. do Sabinai

ARQ. DE CAYO DE CÔCOS  
CAYO ROMANO  
CAYO DE CÔCOS  
Camaguey  
Nuevitas  
Vitoria de Las Tunas

JARDINS DA RAINHA  
C. da Cruz  
Golfo de Guacanabo  
Manzanillo  
Bayamo  
Palma de Soriano  
Santiago de Cuba  
Guantánamo (E. U.)  
Baracoa

MAR DO CARIBE

PASSOS DOS VENTOS

ILHAS CAIMAN (INGL.)

ESTREITO DE COLOMBO

HAITI

CUBA

Mapa Organizado por  
Therezinha de Castro -- 1974  
Div. Ed. D. - Pedro Marçallo

são a da *cana-de-açúcar*, seguida pelo *arroz, fumo, café e cítricos*.

Produção -- 1964 (em 1 000 quintais)	
Cana-de-açúcar	43 978
Arroz	12 347
Fumo	4 382
Café	3 203
<hr/>	
Cítricos	119 300 ton.

Fonte *The Statesman's Year Book* - 1973/74.

Segundo Carmelo Mesa-Lago, Co-Diretor do Centro de Estudos Latino-Americanos da Universidade de Pittsburgh, especialista em Cuba, as metas açucareiras previstas para 1966-70 não foram antigidas, resultando num *deficit* acumulado de 12 milhões de toneladas do produto. A mobilização em massa para a safra dos 10 milhões nada conseguiu, provocando uma queda brusca em todo o setor açucareiro. Nestas condições, a dívida contraída com a Rússia, que o governo cubano pretendia reduzir com as colheitas das décadas de 1970 e 1980, aumentou gradualmente até ultrapassar os 3 bilhões de rublos. Isto porque, conclui Mesa-Lago, procurando produzir "el hombre nuevo", como um ser não egoísta, auto-controlado e disposto a aumentar seu esforço em prol da coletividade e satisfação das necessidades básicas do Estado, o governo cubano levou muitos a desertarem do trabalho, taxa que se elevou a 20% da força laboral, ou seja, em cada 5 trabalhadores, um ficou em casa, (*Visión*-Vol. 43-N.º-1-Maio de 1974)

A *pecuária* ocupa apenas parte das pastagens que correspondem a 34% do território. Os *bosques* (11,4%) oferecem madeiras famosas, não só por sua beleza mas, sobretudo, pela resistência, além de plantas medicinais e de tinturaria.

Nas águas tranqüilas e pouco profundas da ilha de Cuba, são pescadas grandes quantidades de *crustáceos*; são apreciados os grandes carangueijos denominados "moros", e as tartarugas, preferidas não só pela carne, como pela carcaça que alimenta o artesanato local. É igualmente importante a pesca das *esponjas*, especialmente no golfo de Batanabó

A partir de 1966, os pescadores foram agrupados em 32 cooperativas, enquanto os trabalhadores dos bosques, exploradores de *eucaliptos, pinheiros, casuarinas e da majagua preciosa* eram distribuídos pelas 1.120 caballerias, fazendas coletivas. Existem em Cuba 4 779 caballerias dedicadas à agricultura.

É rico o subsolo da ilha, controlado pelo governo através do *Instituto Minero Cubano*, que nacionalizou as minas, em 1960. Além de produzir *ferro e petróleo* em pequenas quantidades, destaca-se no setor mineral no *manganês, cromita, níquel e cobre*

Produção -- 1964 (em pequena tonelagem)	
Manganês	83 400
Cromita	55 800
Níquel	21 600
Cobre	13 058

Fonte: *The Statesman's Year Book* - 1973/74.

Com exceção do México e Canadá que não mantêm, como os demais países americanos, o boicote econômico a Cuba, as principais exportações deste país se dirigem aos países do bloco comunista. Em 1972 Cuba entrou para o COMECON (Conselho de Ajuda Mútua Econômica do Bloco Comunista). Um plano econômico para Cuba, envolvendo os anos 1976/1980 vem sendo coordenado com os planos russos e demais países do bloco para o mesmo período. Para que o novo plano surta efeito, foi firmado em Moscou, em fins de 1972, um acordo econômico cubano-soviético, pelo qual foi prorrogado o pagamento da dívida cubana; sendo também concedidos novos créditos de 300 milhões de rublos para compensar o *deficit* na balança de pagamentos entre ambos os países, entre 1973/75.

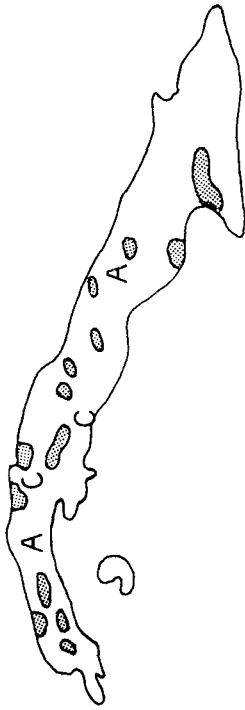
O principal mecanismo institucional para assegurar a influência russa nesta ilha do Caribe é a "Comissão Cubano-Soviética para a Cooperação Econômica, Científica e Técnica" fundada em fins de 1970, em Moscou. Desde então, numerosos técnicos russos têm sido enviados para Cuba, e só em 1973 estudavam na Rússia cerca de 1 500 cubanos.

# CUBA (ECONOMIA)

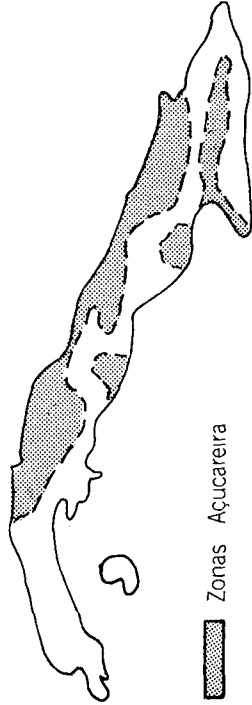
A Abacaxi

C Café

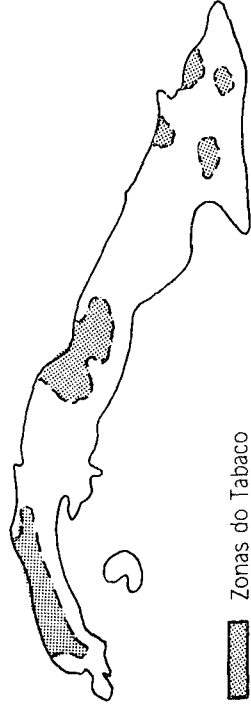
Arroz e Cítricos



Zonas Açucareira



Zonas do Tabaco



○ Cromita

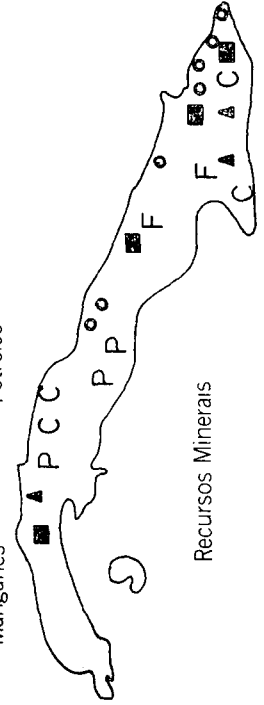
■ Níquel

▲ Manganês

F Ferro

C Cobre

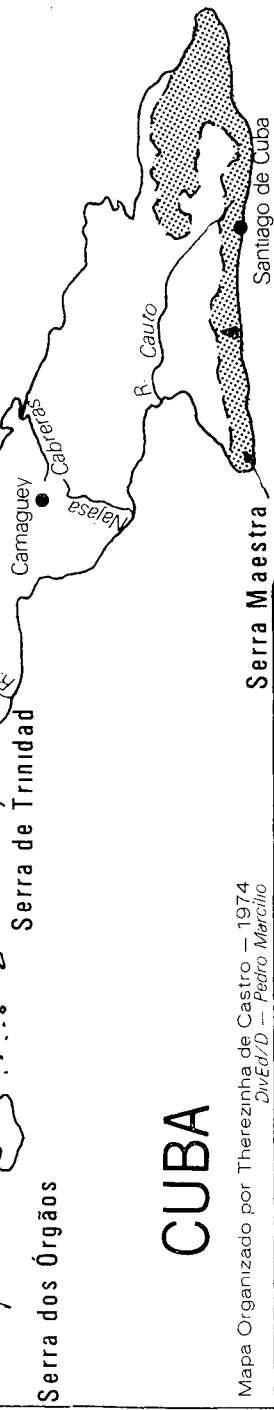
P Petróleo



Recursos Minerais

# RELEVO E HIDROGRAFIA

Zona Montanhosa



# CUBA

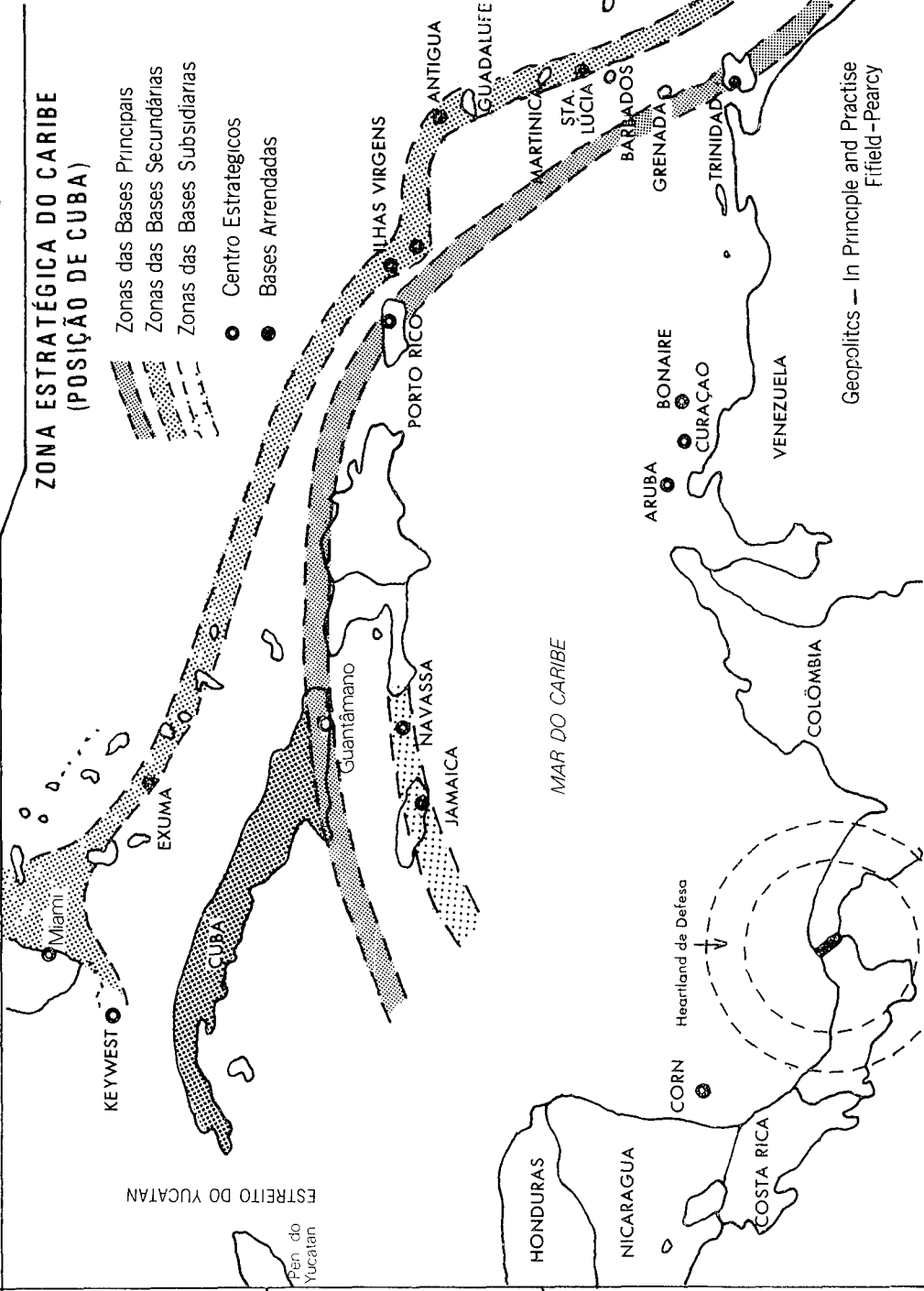
Mapa Organizado por Therezinha de Castro — 1974  
Div.Ed7.D — Pedro Marçullo

# ZONA ESTRATÉGICA DO CARIBE (POSIÇÃO DE CUBA)

Zonas das Bases Principais  
Zonas das Bases Secundárias  
Zonas das Bases Subsidiárias

○ Centro Estratégicos

● Bases Arrendadas



Geopolitics — In Principle and Practise  
Fifield-Pearcy

## 2 — Formação Histórica

A conquista do território americano pelos *espanhóis* começou justamente pelas ilhas das Antilhas; depois da Hispaniola (Haiti), chegaram a Porto Rico e atingiram Cuba, em 1509; de Santiago de Cuba é que saíram as tropas de Hernan Cortez para a tomada do México.

Em 1552 eram os *negros* introduzidos em Cuba, tendo início então a *plantação sistemática do tabaco*, e o comércio dos famosos charutos de Havana passava a se constituir em monopólio exclusivo da metrópole espanhola.

Ocupada por um ano pelos *ingleses* (1762-63), voltou novamente a ilha para Espanha que lhe deu liberdade de comércio (1765). Dentro dessa autonomia econômica, beneficiou-se com o intercâmbio durante o bloqueio continental imposto por Napoleão, diversificando, nesse período, as suas plantações, com a *introdução da cana-de-açúcar e café*.

Diante do desenvolvimento agrícola que se efetivara na ilha, a administração espanhola se fez mais forte, e assim, durante o século XIX, iniciam-se as *reivindicações populares* que se transformam progressivamente nas *lutas pró-independência*.

Foi Cuba o país latino-americano que mais demorou a se libertar da Espanha. Quando em 1823 se organizou a República das Províncias Unidas da América Central (Guatemala, Honduras, El Salvador, Nicarágua e Costa Rica), Cuba não se interessou em participar do movimento. Em 1825, emigrados cubanos fundaram no México uma "Junta Promotora da Liberdade", que nada conseguiu. Falharam também as diversas revoltas, entre as quais a do general venezuelano Narciso Lopez, que tentou três expedições libertadoras. Os Estados Unidos tentaram negociar a posse da ilha, mas a Guerra de Secessão (1865) poria fim a essa intenção.

Em 1868, *Carlos de Cespedes* subleva-se no oeste da ilha, exigindo a abolição da escravatura e o sufrágio universal; a despeito da *Convenção de Zanjón* que dava a anistia aos revoltosos e abolia a escravidão, a chamada "*Guerra dos Dez Anos*" iria se refletir de modo nefasto na produção açucareira da ilha, levando os Estados Uni-

dos a tomarem partido dos insurrectos. Assim, em 1895, graças aos patriotas *José Martí e António Maceo*, tem início a revolução pró-independência. Os Estados Unidos já livres da Guerra de Secessão, que sempre haviam demonstrado interesse pela ilha, passam a fazer propostas à Espanha que, por sua vez, tudo fazia para conservar essa colônia; o Presidente Mc Kinley (1897) chegou a oferecer-se como mediador no conflito, mas a proposta foi rejeitada.

No ano seguinte (1898) é afundado no porto de Havana o navio "Maine" dos Estados Unidos. Culpando a Espanha, o Congresso estadunidense vota a *Emenda Teller*, sendo-lhe declarada guerra. Neste mesmo ano terminava o conflito e as negociações de paz são feitas através do Tratado de Paris (1898), onde a Espanha vencida era obrigada a entregar aos Estados Unidos suas antigas colônias de Porto Rico (nas Antilhas) e Filipinas (na Ásia). Quanto a Cuba, *os Estados Unidos assumiam por três anos o governo* até a elaboração da Constituição (21 de fevereiro de 1901), procedendo-se nesse período ao saneamento da região, até então assolada pela febre amarela. A Constituição Cubana foi acrescentada a *Emenda Platt*, que dava aos Estados Unidos o *direito de intervenção*, a fim de "preservar a independência de Cuba e manter um governo adequado à proteção da vida, da prosperidade e da liberdade individual".

Visando a sua supremacia no Pacífico, e sobretudo no mar das Antilhas, os Estados Unidos tratavam de abrir o canal do Panamá, de estabelecer seu protetorado sobre o Haiti e S. Domingos, comprando ainda as ilhas Virgens da Dinamarca (1917).

Durante a Primeira Guerra Mundial, Cuba prosperou graças ao comércio do fumo e sobretudo do açúcar; terminado o conflito, a queda nas exportações gerou a desordem administrativa, tendo, por isso, se efetuado *nova intervenção dos Estados Unidos*. Em 1934, Franklin Roosevelt negociou com Cuba um tratado que abolia a Emenda Platt, e, com isto, o direito da intervenção caía.

Desde a Primeira Guerra Mundial, no entanto, os vários presidentes cubanos que se vinham sucedendo apresentavam quase todas tendências ditatoriais, fato, aliás, comum em vários países da América Latina. Nesses anos de *revoluções caudilhistas* teve destaque o movimento levado a efeito pelo então *Sargento Fulgêncio Batista*, que em 1940 conseguia eleger-se presidente. Após dois períodos presidenciais, Ba-

tista ocupava novamente o poder em eleições nas quais já se apresenta como candidato único (1954).

Contra o regime Batista destacava-se *Fidel Castro*, filho de rico fazendeiro, que demonstrara, quando ainda estudante de advocacia na Universidade de Havana, suas tendências totalitaristas, como admirador de Hitler e Mussolini. Após a Segunda Guerra Mundial adotou as idéias comunistas, e por ocasião da 9.<sup>a</sup> Conferência da OEA, realizada em Bogotá (1948), participou aí de um levante esquerdista.

Tentou depois derrubar o Ditador Trujillo da República Dominicana e, preso durante alguns anos, foi para o México após ser libertado. Aí contratou o comunista espanhol Alberto Bayo, técnico em guerrilhas, para na estância Santa Rosa, a 30 km da cidade do México, treinar jovens cubanos. Assim, com modesta força inicial de 82 homens apenas, porém bem treinada, estabeleceu-se na ilha de Cuba, em Sierra Maestra, onde, em 1957, iniciou sua luta contra Fulgêncio Batista.

Não escondendo sua simpatia pelo movimento fidelista, os Estados Unidos (1958) suspendem a venda de armas a Batista, possibilitando assim aos revolucionários irem controlando grande parte do território. A fuga precipitada de Batista levou o poder às mãos dos rebeldes; assim, a 5 de janeiro de 1959, instalava-se em Havana o *governo fidelista*, que 48 horas após era reconhecido pelos Estados Unidos.

Entregando a presidência civil a Manuel Urrutia, Fidel Castro assumia a chefia do Exército. Começavam as depurações, que levariam cerca de 1 300 pessoas ao fuzilamento, sob acusação de serem contra-revolucionários ou criminosos de guerra. Não concordando com a crescente influência comunista no governo, Urrutia foi deposto e substituído por Osvaldo Dorticós Torrado, enquanto Fidel Castro assumia o cargo de Primeiro Ministro.

Seguro no governo, em fevereiro de 1960, Fidel Castro mostrava aos Estados Unidos o seu verdadeiro objetivo, assinando com o Chanceler russo Mikoiian o *Pacto Cubano-Soviético*; por sua vez, Juan Marinello, membro do Partido Socialista Popular declarava: "Aquele que em Cuba levantar a bandeira do anticomunismo estará levantando a bandeira da traição" A 1.<sup>o</sup> de maio de 1961 Cuba transformava-se numa *República Socialista*, sendo em seguida suspensas as eleições e instituído o partido único — o PURS (Partido Unido da Revolução Socialista).

O Partido *Comunista Cubano* (PCC) só foi fundado em 1965, continuando sem estatutos, nem programas, com suas funções coordenadas pelo governo e sem ter realizado um único congresso. Até fins de 1969, o PCC só contava com 55 mil membros, dentro de um total populacional estimado em ... 8 500 000 habitantes. Formalizada em 1973, a prometida separação entre o PCC e a administração, passou o seu número de membros a ser de 153 000, anunciando-se a convocação do 1.<sup>o</sup> Congresso do Partido para 1975. Os membros do PCC fizeram cursos de educação política, preparando-se para realizar uma eleição de delegados ao Congresso de 1975. Espera-se que o Congresso aprove os estatutos e programa do PCC elegendo um Secretariado, Bureau Político e Comitê Central. Não se sabe, porém, se Fidel Castro continuará desempenhando o duplo papel de Primeiro Ministro e Primeiro Secretário do PCC ou se este cargo passará para outro dirigente. O fato é que, tendo que realizar várias viagens ao exterior, depois de 1973, Fidel Castro delegou a maior parte das funções econômicas internas a Dorticós, ficando as relações exteriores no setor técnico e econômico a cargo do economista Carlos Rafael Rodríguez.

Cuba transformou-se na *principal cabeça-de-ponte do comunismo no continente americano*. Praticamente isolada na América Latina, procurou Cuba romper o cerco, adotando de maneira dogmática a teoria revolucionária do francês Régis Debray: "A guerrilha rural e a luta armada como única via para a verdadeira revolução". Auxiliando a Fidel Castro, Che Guevara tratou de aplicar a teoria na prática Criada a OLAS (Organização Latino-Americana de Solidariedade) em Havana, para promover a revolução continental, teve início a ofensiva. No entanto, a *estratégia da revolução continental* sofreria grave revés com a morte de Che Guevara, em 1967, na Bolívia.

Em 1969 Cuba começou, diplomaticamente, a se aproximar da América Latina, através do Peru. Antes da queda de Allende no Chile (1973), havia o governo cubano conseguido reatar relações diplomáticas com sete países (Argentina, Barbados, Chile, Guiana Inglesa, Jamaica, Peru e Trinidad-Tobago), e aproximar-se de outros três (Equador, Panamá e Venezuela). Para Fidel Castro, a revolução continental entrava numa nova fase; coube porém a Leonid Brezhnev defini-la, na visita que fez a Cuba em princípios de 1974: "Nós comunistas não somos partidários da exportação da revolução. Ela está

madura no solo de cada país. Como e quando emerge, que forma e métodos devem ser usados por ela, é assunto unicamente do povo de cada país”.

... .

Por sua unidade, isolamento relativo e posição estratégica, tem Cuba, sob o ponto de vista geopolítico, *grande importância no mar das Antilhas*. Domina os *principais acessos* que unem esse mar, encontrando-se no *centro da zona de bases principais dos Estados Unidos*, nessa zona de grande impor-

tância estratégica; e, *em posição intermediária*, na zona de base secundárias, formada pelo arco externo que principia na península da Flórida e o arco interno centrado em Navassa, comandada por Guantânamo.

Controlando os principais estreitos do Caribe, constituiu-se Cuba na *chave das Antilhas e América Central*, zona que se constitui, por sua vez, numa unidade geográfica insular, politicamente sujeita a constantes oscilações e fracionamento.

(Julho de 1974)